

# Relatório & Contas da CarrisBus

## Ano 2013

### CarrisBus, S.A.

Pessoa colectiva n° 503852864

Capital Social realizado: 74960 €

Conservatória do registo Comercial de Lisboa, n° 6052

Sede Av. Dr. Augusto de Castro

Complexo de Cabo Ruivo

1950-082 Lisboa

## ÍNDICE

	<b>Pág.</b>
<b>ÓRGÃOS SOCIAIS</b>	<b>2</b>
<b>ORGANOGRAMA DA EMPRESA</b>	<b>3</b>
<b>RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>1 - NOTA INTRODUTÓRIA</b>	<b>4</b>
<b>2 - ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>5</b>
2.1 – Serviços Prestados	5
2.2 – Recursos Humanos	15
2.3 – Área Administrativa, e Logística	25
2.4 – Investimentos	26
2.5 – Análise Económica e Financeira	27
<b>3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
3.1 – Perspectivas futuras	31
3.2 – Notas finais	31
<b>4 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>32</b>
<b>5 - BALANÇO</b>	<b>33</b>
<b>6 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>35</b>
<b>7 - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA</b>	<b>37</b>
<b>8 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>39</b>
<b>9 - ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>42</b>
<b>10 – CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS</b>	<b>63</b>
<b>11 - GRELHA DAS PRÁTICAS DE BOA GOVERNAÇÃO SOCIETÁRIA</b>	<b>70</b>
<b>12 - QUADRO SÍNTESE</b>	<b>72</b>
<b>13 - CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS</b>	<b>73</b>
<b>14 - RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO</b>	<b>74</b>

## ÓRGÃOS SOCIAIS

### **Mesa da Assembleia Geral**

#### **Presidente:**

Dr. Manuel Antunes Vicente

Secretária:

Dr.<sup>a</sup> Elisa Cristina Teixeira Cardoso

### **Conselho de Administração**

#### **Presidente:**

Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas

#### **Vogais:**

Dr.<sup>a</sup> Maria Manuela Bruno de Figueiredo

Eng<sup>o</sup> José António Freire da Fonseca

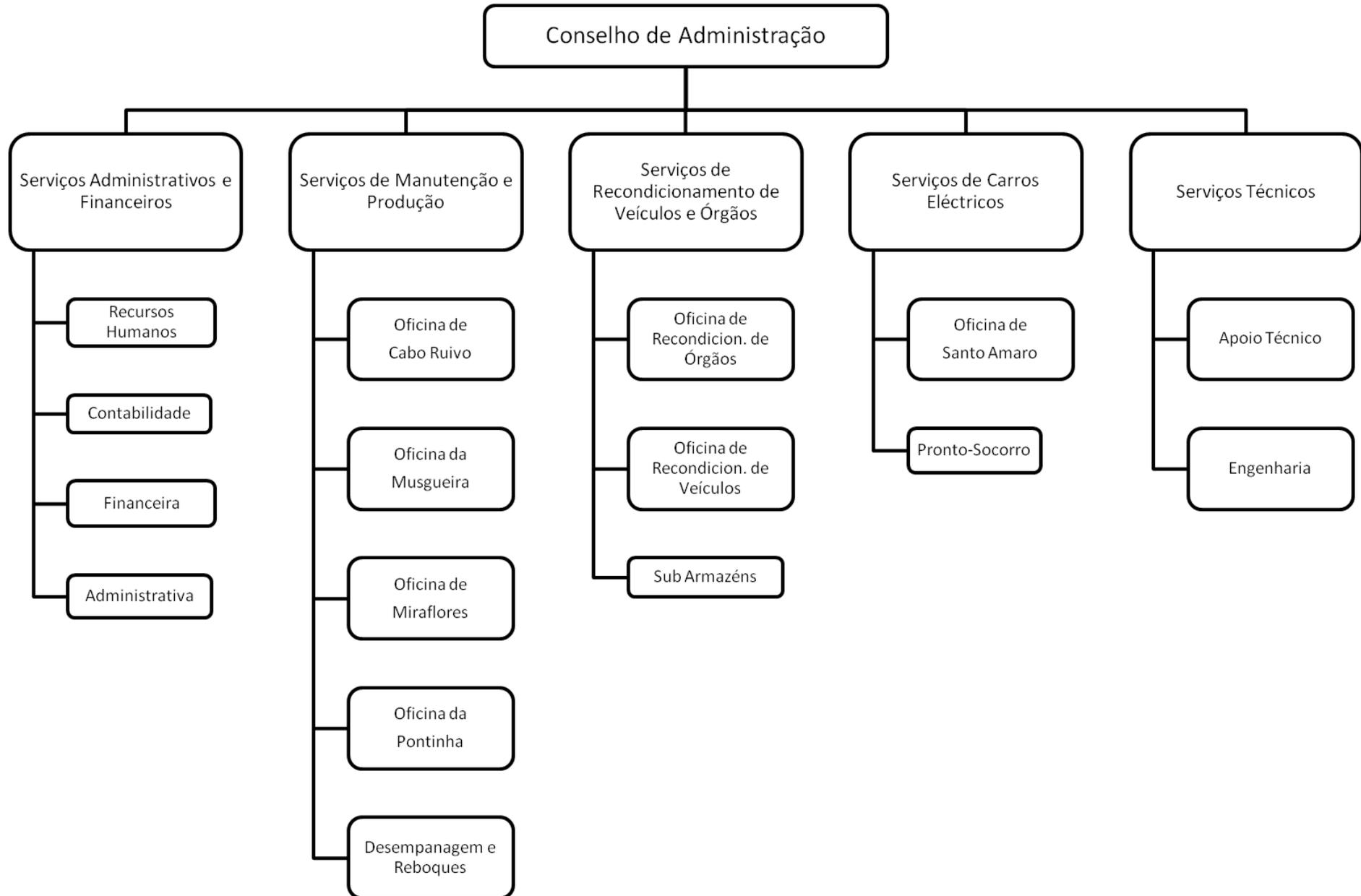
### **Fiscal Único**

Abreu e Cipriano, Auditores, SROC

Representado por:

Dr. João Amaro Santos Cipriano

ROC n<sup>o</sup> 631



## **RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **1 NOTA INTRODUTÓRIA**

A CARRISBUS, S.A. foi constituída em 20 de Abril de 2005, tendo iniciado a sua actividade em 1 de Setembro, do mesmo ano, decorrente de decisão estratégica do Conselho de Administração da Carris, S.A. de externalizar os serviços de manutenção e reparação de autocarros e a contratualização à Carrisbus, S.A. da maioria da sua frota.

Os seus estatutos estabelecem, como objecto social, a manutenção e reparação de veículos, gestão e exploração de transporte público internacional rodoviário colectivo de passageiros, representação de equipamentos, peças e outras componentes que estejam relacionadas com o conjunto de actividades a desenvolver, prestação de serviços de assessorias ou outros no país ou no estrangeiro no âmbito das actividades a desenvolver.

O capital social é de € 74.960, está representado por 74.960 acções, de valor nominal de 1€ cada e pertencentes totalmente à Carristur – Inovação em Transportes Urbanos e Regionais, Sociedade Unipessoal, Lda., com excepção de 3 acções ainda não adquiridas pela Carristur, Lda. e que se mantêm registadas como acções próprias.

O exercício de 2013 está em sintonia com o que se previa no Plano de Actividades e Orçamento, evidenciando alguns ajustamentos ao nível dos indicadores financeiros e de desempenho, sendo o reflexo do desafio assumido, no sentido de garantir os níveis de eficácia e de procura da melhoria de qualidade dos serviços prestados, repercutindo todavia o envelhecimento da frota de autocarros e eléctricos, afetado pelo grau de sofisticação de alguns sistemas na segunda metade do ciclo de vida.

Em 31.12.2013 a percentagem de colaboradores dos quadros da empresa correspondia a 42,29% do total, sendo os restantes cedidos pela casa mãe, Carris.

A empresa continua a afirmar-se nesta actividade, criando bases sólidas que permitam fazer face aos grandes desafios do futuro.

## 2 – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 2.1 SERVIÇOS PRESTADOS

#### 2.1.1 Serviço de Manutenção e Produção

##### 2.1.1.1. Contratos com a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.

O Exercício de 2013 reflecte, fundamentalmente, a actividade resultante dos contratos celebrados com a Carris, S.A. bem como da assistência à frota da Carristur, Lda. e ainda de alguns trabalhos para terceiros, onde se incluem acções de âmbito correctivo/curativo em autocarros em garantia, acordadas com a Carris, S.A. e os fornecedores/fabricantes dos veículos.

Os contratos que na data de 31-12-2013 estavam em vigor com a Carris, S.A, correspondem à prestação de serviços de manutenção e reparação em 485 autocarros, dos 633 que a Carris, SA detém na frota de Serviço Público acrescidos de 3 autocarros da frota de Serviços Especiais, referentes aos seguintes segmentos de frota:

2	Autocarros-Mini Iveco 65C18SG
1	Autocarro-Mini Mercedes Benz 412 D Sprinter
34	Autocarros-Mini Mercedes Benz 616 D Sprinter
20	Autocarros-Médios Man 14.240
20	Autocarros-Standard Man 18.310 GNC
100	Autocarros-Standard Man 18.280
10	Autocarros-Standard Mercedes Benz O405
67	Autocarros-Standard Mercedes Benz OC 500 LE
40	Autocarros-Standard Volvo B10 L GNC
35	Autocarros-Standard Volvo B7L
29	Autocarros-Standard Volvo B7R
40	Autocarros-Standard Volvo B7R Mk3
50	Autocarros-Articulados Mercedes Benz Citaro G
40	Autocarros-Articulados Volvo B10M

---

**488**

Durante o ano de 2013, os segmentos da frota assistidos pela CarrisBus S.A completaram 75% da quilometragem de Serviço Público da Carris, S.A.

A CarrisBus, S.A. efectuou, ao abrigo destes contratos, as acções de manutenção e reparação (preventiva, preditiva, curativa e correctiva) que se justificavam, abrangendo sistemas, órgãos e carroçarias, a fim de manter os autocarros em boas condições de funcionamento e de segurança e de preservar a imagem e comodidade do transporte público.

No âmbito destes contratos, encontravam-se incluídos também as seguintes intervenções de manutenção e reparação:

- a) Ar condicionado, cuja equipa foi enquadrada no SMP em Novembro de 2013
- b) Indicadores de destino electrónico
- c) Inspeções periódicas obrigatórias (IPO).

Além destas intervenções, a CarrisBus, S.A., efectuou a reparação de danos decorrentes de actos de vandalismo, acidentes/abalroamentos, quando solicitados pela Carris, S.A e perante orçamento previamente acordado, bem como outras intervenções pretendidas pela Carris, S.A., enquadradas nas competências da CarrisBus, S.A..

Ao abrigo de contrato específico, durante o ano de 2013 foi garantida a manutenção dos primeiros níveis de equipamentos dos Sistemas Embarcados (Bilhética, Videovigilância e Gertrude).

Em 31.12.2013, a distribuição pelas oficinas do SMP dos autocarros e outros veículos mantidos, bem como do pessoal integrante das equipas de manutenção, foi a seguinte:

	<i>Carris - Autocarros Serviço Público</i>	<i>Carris - Veículos Especiais</i>	<i>Carristur - Frota de Lisboa</i>	<b><i>Frota Total</i></b>	<i>Pessoal- turno dia</i>	<i>Pessoal - turno noite</i>	<i>Pessoal - Ar Condicionado</i>	<i>Pessoal - Pronto Socorro</i>	<b><i>Pessoal Total</i></b>
<i>Oficina de Cabo Ruivo</i>	60	0	75	<b>135</b>	14	4	2	0	<b>20</b>
<i>Oficina da Musgueira</i>	182	3	0	<b>185</b>	22	8	1	0	<b>31</b>
<i>Oficina de Miraflores</i>	78	0	0	<b>78</b>	14	5	2	0	<b>21</b>
<i>Oficina da Pontinha</i>	165	0	0	<b>165</b>	19	8	1	6	<b>34</b>
<b>Total</b>	<b>485</b>	<b>3</b>	<b>75</b>	<b>563</b>	<b>69</b>	<b>25</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>106</b>

## 2.1 1.2 Actividade para a Carristur, Lda.

A CarrisBus, S.A. prestou assistência à globalidade da frota da Carristur, Lda. estacionada em Lisboa, a qual

em 31/12/2013 era composta pelos seguintes veículos:

- 11 Autocarros 2 pisos Volvo B7R LE
- 3 Autocarros 2 pisos Man
- 1 Autocarro Turismo Iveco Eurorider
- 1 Autocarro Turismo Man 13.220
- 1 Autocarro Turismo Mercedes Benz Sprinter
- 3 Autocarro Turismos Volvo B 9R
- 7 Autocarros Aerobus Volvo B7R
- 39 Autocarros Standard Mercedes Benz O530 Citaro
- 2 Autocarros Standard Mercedes Benz O 405
- 6 Autocarros Mini Mercedes Benz Sprinter
- 1 Comboio Turismo Tschiu - Tschiu

---

75

Ao longo do ano de 2013, esta frota percorreu cerca de  $2 \times 10^6$  quilómetros.

### **2.1.2 Actividade de Desempanagem e Reboques**

Durante o ano de 2013 foi garantida a actividade de Assistência na Rua compreendendo a desempanagem, a substituição de pneus na via pública e o serviço de reboques.

A desempanagem abrange a totalidade da frota de autocarros da Carris, S.A e da Carristur, Lda e algumas viaturas pesadas da frota de apoio da Carris, S.A., sendo garantida por equipas volantes no período 6:00 – 23:00 dos dias úteis ou, fora destes, por chamada para a Oficina. No que compete aos reboques, para além da abrangência indicada para a desempanagem, acrescem os carros eléctricos.

Com exclusão dos serviços avançados, sob os quais foram efectuadas 4971 intervenções de desempanagem, em 2013 a actividade com a frota da Carris foi a seguinte:

- 695 Desempanagens – acréscimo de 8% relativamente a 2012;
- 36 Substituições de pneus na via pública – acréscimo de 30% face a 2012;
- 366 Reboques – decréscimo de 12% relativamente a 2012 - sendo que 25% foram efectuados pela equipa da Carris e 19% em *outsourcing*.

Do mesmo modo, para a frota da Carristur, Lda:

- 53 Desempanagens;
- 3 Substituições de pneus na via pública;
- 32 Reboques.

### 2.1.3 Serviço de Recondicionamento de Veículos e Órgãos

As oficinas do Serviço de Recondicionamento de Veículos e Órgãos (SRVO) têm a seu cargo a execução dos níveis mais elevados de manutenção a veículos – autocarros (maioritariamente) e carros eléctricos – seus órgãos e componentes. Em 2013 prosseguiu-se a reparação de carroçarias (caixas) de carros eléctricos, articulados e remodelados, a par da reparação de carroçarias de autocarros.

Dos trabalhos efectuados destacam-se:

- **Recondicionamento de veículos** – intervenções de carroçarias, chassis, instalações eléctricas e electrónicas:
  - **Reparações Intercalares** – realizadas aproximadamente a meio da vida útil do veículo, permitem corrigir os danos na carroçaria (estruturais e de chapeamento) e seus componentes, restituindo um bom estado de apresentação;
  - **Reparações Paliativas** – intervenções destinadas a prolongar a vida útil das carroçarias, procurando-se custos reduzidos;
  - **Reparação de avarias de carroçarias e de chassis** (estruturais e outras);
  - **Reparação de danos resultantes de acidentes**, incluindo desempenho de chassis;
  - **Adaptação de veículos**
  - **Manutenção e reparação de sistemas de ar condicionado** (até Outubro; posteriormente a equipa desta especialidade transitou para o Serv. Manutenção e Produção).

- **Recondicionamento de órgãos mecânicos** – Reparações gerais de motores térmicos, caixas de velocidades, diferenciais, eixos e pontes traseiras, órgãos hidráulicos e pneumáticos, bombas injetoras, compressores, turbocompressores e outros órgãos dos sistemas de transmissão, direcção e travões de autocarros. Compressores e pantógrafos de carros eléctricos.
- **Recondicionamento de órgãos e componentes eléctricos e electrónicos** – designadamente motores de arranque, alternadores, armaduras de iluminação, indicadores de destino electrónicos, tacógrafos, comandos electrónicos de caixas de velocidades, indicadores de destino, emissores “Gertrude” e centralinas electrónicas.
- **Assistência a equipamento embarcado de veículos “Carsharing”.**
- **Recuperação de componentes mecânicos.**
- **Teste de funcionamento de órgãos.**

**Principais intervenções em recondicionamento de veículos e órgãos:**

<b>1 – Reparação / Intervenções em Autocarros e Carros Eléctricos:</b>	<b><u>Qtd</u></b>
• Reparações paliativas / intercalares a C. Eléctricos Articulados .....	4
• Reparações paliativas / intercalares a C. Eléctricos Remodelados.....	4
• Reparação paliativa a autocarro Volvo B10M (Art.) .....	1
• Reparação de abalroamentos de autocarros.....	10
• Reparações de avarias de carroçarias e estruturas .....	30
• Reforço e reparação de tampas de motor em autocarros Volvo B7R MK3 e MAN 18.310.....	5
• Reparação de longarinas de autocarros M. Benz Sprinter.....	5
• Adaptação de autocarros para “bikebus”.....	3
• Ar condicionado – manutenção e reparação dos sistemas de ar condicionado a cerca de 550 autocarros (Carris e Carristur), até Outubro	
• Adaptação de 1 autocarro da Carristur para ensino de condução	
• Desmontagem e montag. de 9 motores, 2 caixas veloc. e 5 eixos tras. em acs.	
• Adaptação “bikebus” e pintura geral de 6 autocarros para os T. C. Barreiro	
<b>2 – Recondicionamento de órgãos:</b>	<b><u>Qtd.</u></b>
• Motores de autocarros .....	16
• Caixas de velocidades .....	44
• Eixos traseiros de autocarros .....	4
• Diferenciais .....	21
• Bombas injetoras .....	19
• Alternadores .....	216
• Motores de Arranque .....	134

- Tacógrafos .....90
- Compressores de autocarros .....104
- Compressores de carros eléctricos .....66
- Compressores de ar condicionado .....19
- Reparação de sistema Gertrude em autocarros .....51
- Pantógrafos de carros eléctricos.....6

## 2.1.4 - Serviços de Carros Eléctricos

Durante o ano de 2013, os Serviços de Carros Eléctricos (SCE) da CarrisBus S.A. foram responsáveis pelas atividades de manutenção e reparação da atual frota de Carros Eléctricos da Carris, S.A., de acordo com os contratos estabelecidos, bem como a atividade de controlo e fiscalização da subcontratação ao serviço da Carris, dos Ascensores e Elevador.

Os contratos em vigor com a Carris, S.A., na data de 31 de Dezembro de 2013, correspondem à prestação de serviços de manutenção e reparação em 65 Carros Eléctricos, acrescidos de 3 zorras, referentes aos seguintes segmentos:

<b>Quant.</b>	<b>Segmento / Designação</b>
10	Carros Eléctricos Articulados – Metros Ligeiros (CEA/ML) – Serviço Público
39	Carros Eléctricos Remodelados (CER) – Serviço Público
8	Carros Eléctricos de Turismo (CET)
8	Carros Eléctricos Históricos – Série 700
3	Zorras
<b>68</b>	

Inserido na atividade de controlo e fiscalização da manutenção e reparação subcontratada, há ainda a acrescentar 3 Ascensores (Glória, Bica e Lavra) e 1 Elevador (Santa Justa).

A CarrisBus, S.A. efetuou, ao abrigo destes contratos, as correspondentes ações de manutenção e reparação (preventiva, preditiva, curativa e corretiva), a fim de preservar a imagem e comodidade do transporte público e, sobretudo, assegurando os veículos em boas condições de funcionamento e de segurança.

Além das atividades acima descritas, a CarrisBus, S.A. levou a cabo, quer através de meios internos, quer por vias de subcontratação, reparações de danos decorrentes de atos de vandalismo, acidentes/abalroamentos, quando solicitados pela Carris, S.A. e

perante orçamento previamente acordado, bem como outras intervenções que a Carris pretendeu ver concretizadas e que se encontravam dentro das competências da Empresa.

Ao abrigo do contrato específico, durante o ano de 2013, foi garantida a manutenção dos primeiros níveis de equipamentos embarcados nos veículos (incluindo sistemas de Bilhética, Máquinas de Vendas de Bilhetes, Videovigilância, etc.).

No entanto, no período em análise, em virtude de todo um conjunto de condicionantes, não foi possível aos SCE da CarrisBus atingirem o objetivo expectável de redução no Fornecimento de Serviços Externos (FSE). Esta ocorrência ficou-se a dever sobretudo aos seguintes fatores:

1. Lançamento da Consulta Direta que visava a reparação/beneficiação de grupos moto-compressores dos Carros Elétricos Remodelados (CER) sob uma base de avença quilométrica, com vista ao controlo e redução dos custos com estes equipamentos, com resultados de visível melhoria apenas cerca de 3 a 4 meses após o expectável;
2. Uma vez que se impunha a validação, em termos de fiabilidade, dos sistemas DC-AC recentemente instalados nos grupos moto-compressores dos CER, subsistiu a indefinição sobre o sistema de conversão DC-AC a adotar, por um período além do previsto;
3. Acréscimo de avarias ao nível dos motores de tração dos CER, sobretudo em virtude de um incremento da pluviosidade verificado no primeiro trimestre do ano de 2013 que, por projeção de água no interior dos motores terá originado um número avultado de avarias. A fase de estudo, resolução desta problemática específica e constituição de protótipos, teve o seu início ainda em 2013, por parte dos Serviços Técnicos e Serviços de Carros Elétricos da CarrisBus, S.A.;
4. O natural envelhecimento da frota e dos correspondentes equipamentos que a constituem e que requerem, sucessivamente, níveis de intervenção mais exigentes, mais frequentes e mais dispendiosos;
5. Ao nível dos Carros Elétricos Articulados, são notáveis as repercussões do atraso de cerca de 7 anos (anterior à assistência desta frota pela Carrisbus) que as Atividades Complementares de Manutenção Preventiva dos 560.000km originam na frequência e gravidade de avarias ocorridas nos sistemas destes veículos, com subsequente incidência nos custos;

Durante o ano de 2013 o SCE sofreu uma redução de pessoal na ordem dos 25% o que levou inevitavelmente a um aumento da taxa de imobilização dos veículos associado ao aumento da taxa de avarias por envelhecimento da frota e o referenciado no ponto 5.

Para além das atividades de manutenção e reparação abrangidas pelos primeiros escalões, deu-se também continuidade à internalização das Reparações Gerais dos Carros Elétricos Remodelados (CER), onde se destaca a conclusão de 3 Reparações, no período em análise (581, 545 e 579, por ordem cronológica). Estas reparações são levadas a cabo sobretudo pelos SRVO da Carrisbus, S.A, em articulação com SCE.

No ano de 2013 para além de se concluir a Reparação Paliativa do Carro Elétrico Articulado 503, deu-se continuidade a este tipo de intervenções, tendo-se concluído também as Reparações aos CEA 504, 507 e 505, e iniciado a mesma Reparação no CEA 509. Estas intervenções são igualmente efetuadas conjuntamente entre os SCE e os SRVO da Carrisbus, S.A.

Adicionalmente, ao abrigo dos contratos em vigor, os SCE da Carrisbus, S.A. têm também que garantir o serviço de Desempanagem, que compreende a assistência de rua aos Carros Elétricos da Carris, S.A., através de chamada para a Oficina, todos os dias do ano, 24 horas por dia. Em 2013, esta atividade quantificou um total de 588 intervenções.

Para a concretização dos trabalhos mencionados, os Serviços de Carros Elétricos contaram (31.Dez.2013) com 22 profissionais, dos quais 16 referem-se a colaboradores cedidos pela Carris, S.A. e 6 jovens profissionais (1 quadro técnico, 3 mecânicos, 1 ajudante de mecânico e 1 técnico de eletrónica), numa linha de rejuvenescimento das equipas.

### 2.1.5 Serviços Técnicos

Aos Serviços Técnicos incumbe o fornecimento de análises técnicas e técnico-económicas que permitem disponibilizar à Administração como também à Tecnoestrutura informações fulcrais para o aperfeiçoamento da Gestão da Carrisbus (Medir para Controlar, Controlar para Gerir). Para este fim, desenvolvem-se regularmente melhorias nos procedimentos e novas aplicações.

No exercício de 2013 foram realizados periodicamente, entre outros, os seguintes trabalhos:

- Análise de avarias com base nos sistemas SIIM e SAP e correlação com as principais acções efectuadas em cada segmento – (identificação dos “pontos fracos”, melhorias a implementar).
- Apuramento de receitas e custos associados a cada segmento – quer por tipo de actividade quer a repartição material/mão-de-obra.
- Monitorização e identificação do consumo de materiais internos e de fornecimentos e serviços externos.
- Cálculo dos Indicadores de Fiabilidade e apuramento dos Prémios e Penalidades de acordo com os objectivos contratualizados.
- Fornecimento de dados necessários para elaboração da facturação mensal e justificação dos desvios orçamentais.

Paralelamente, foi prestada colaboração aos vários Serviços na elaboração do OE2014 e preparadas fundamentações para novas propostas e renegociações de contratos.

No âmbito da dinamização da Formação Técnica foram preparadas, conjuntamente com os Formadores Internos, acções a ministrar, elaborada a documentação de suporte e articulado com a Carristur todo o processo burocrático.

Foram desenvolvidas novas funcionalidades e dada continuidade à utilização do Portal Carrisbus como principal ferramenta de divulgação e gestão dos conteúdos técnico e administrativo, e simultaneamente como via de comunicação entre os diversos Serviços.

Em 2013 foi dedicada particular atenção ao SCE, tendo sido desenvolvidos os seguintes projetos:

- Armazém - centralização e identificação do material disperso, melhoria do espaço físico.
- Ferramentas – levantamento sistemático das existências/necessidades e promoção da aquisição de ferramentas essenciais à actividade.
- Espaço oficial – definição e implementação de zonas específicas destinadas a grandes componentes avariados/reparados.
- Motores de Tracção CER - concepção e início da implementação de várias medidas com o objectivo de reduzir o quantitativo de avarias e custos associados.

### **2.1.6 Taxa de Imobilização Média da Frota**

A Taxa de imobilização média do Modo Autocarro da responsabilidade da Carrisbus, S.A, foi de 6,0%, valor inferior ao objectivo (Acordos Específicos) 7,4 %.

A Taxa de imobilização média do Modo Eléctrico da responsabilidade da Carrisbus, S.A, foi de 14,7%, valor superior ao objectivo (Acordos Específicos) 10,8 %.

É objectivo da Carrisbus, S.A projectar uma imagem interna e externa, designadamente através da qualidade dos serviços prestados e consequentemente contribuir para aumentar a segurança rodoviária e a operacionalidade da frota, aspecto determinante para o grupo a que pertence, mas também, como forma de posicionamento no mercado.

## 2.2 RECURSOS HUMANOS

As orientações estratégicas da empresa têm como um dos principais objetivos a promoção de uma política racional dos recursos humanos, passando, não só pela sua valorização e humanização, mas também, pela responsabilização de cada um, na procura de elevada qualidade dos serviços prestados, de forma a garantir a competitividade da empresa no mercado.

### **Dentro deste princípio foram desenvolvidas as seguintes acções:**

- Formação técnica profissional de acordo com o Plano de Formação, participação em congressos como forma de aquisição e actualização de conhecimentos e competências, essencialmente técnicas, relevando um desafio de combinação de forma de aprendizagem com práticas de trabalho, a favor da produtividade da empresa.
- Formação no domínio da segurança, higiene e saúde no trabalho com o objectivo de dar cumprimento a obrigações legais mas, também, de contribuir para a crescente melhoria das condições de trabalho.

Nesse sentido, sendo a Carrisbus uma empresa participada da Carris, foi decidido internalizar no Grupo com início a 1 de Janeiro de 2012, estas competências, sejam, Higiene e Segurança no Trabalho, numa lógica de serviços partilhados entre ambas as empresas.

Os serviços de Saúde são assegurados pela empresa da especialidade Atlanticare - Serviços de Saúde, S.A. através de um contrato de prestação de serviços em vigor desde 15 de Julho de 2012.

- Aplicação de uma política de reconhecimento individual. Considerando as orientações do governo para o sector desde 2012, manteve-se suspensa a atribuição de prémios. Deseja-se que a melhoria da situação financeira do país permita retomar aquela de meritocracia.

As informações acerca do quadro de pessoal afeto à Carrisbus, S.A. em 31.12.2013, assim como, a sua evolução por grupos funcionais, constam dos quadros seguintes:

**QUADRO DO PESSOAL AFETO À CARRISBUS, SA.,  
Em 31 de Dezembro**

S i t u a ç ã o	2012	2013
<input type="checkbox"/> Pessoal Carrisbus	78	74
<input type="checkbox"/> Pessoal em Regime de Contrato de Cedência	119	101
<input type="checkbox"/> Pessoal em Situação de de Prestação de Serviços . 9550	0	0
<b>Sub-Total</b>	<b>197</b>	<b>175</b>
<input type="checkbox"/> Pessoal em Cedência - Carris	2	2
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>177</b>

**EVOLUÇÃO DO PESSOAL**

**Efectivos em 31 de Dezembro**

Grupos Funcionais	2012	2013
Quadros Técnicos	8	8
Pessoal Oficinal	184	162
Pessoal Administrativo	5	5
<b>Sub-Total</b>	<b>197</b>	<b>175</b>
Quadros Técnicos Cedidos-Carris	2	2
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>177</b>

**ENCARGOS COM PESSOAL**

Natureza	Anos	
	2012	2013
<input checked="" type="checkbox"/> Remunerações	2.377.506	2.143.941
<input checked="" type="checkbox"/> Subsídios - Protocolo IPSS/Estágio	-	-
<input checked="" type="checkbox"/> Subsídio de Férias	30.878	192.241
<input checked="" type="checkbox"/> Subsídio de Natal	26.171	187.830
<input checked="" type="checkbox"/> Outros Subsídios	38.668	33.618
<input checked="" type="checkbox"/> Ajudas de Custo	87	110
<input checked="" type="checkbox"/> Subsídio de Alimentação	386.383	373.836
<input checked="" type="checkbox"/> Formação	29.031	57.058
<input checked="" type="checkbox"/> Saúde no Trabalho	848	0
<input checked="" type="checkbox"/> Exames Médicos de Admissão	0	0
<input checked="" type="checkbox"/> Recrutamento e Selecção	900	0
<input checked="" type="checkbox"/> Trabalho Suplementar	55.960	74.828
<input checked="" type="checkbox"/> Segurança e Hig. no Trabalho	10.725	11.250
<input checked="" type="checkbox"/> Encargos s/ Remunerações		
. TSU	696.200	699.210
. Seguro Acidentes de Trabalho	28.134	48.911
<b>Total</b>	<b>3.681.491</b>	<b>3.822.831</b>

**Nota:** Não inclui provisão para Férias e Subsídio de Férias:

2012: - 10.092,98€

2013: 153.685,51€

## **Análise de alguns indicadores da empresa e a sua evolução ao longo do ano:**

### ***1 - RÁCIO OFICINAL DIRETO POR AUTOCARRO***

A evolução dos oficinais directos por autocarro é um indicador importante para análise da eficiência da empresa pelo que seguidamente se apresenta o seu comportamento no exercício de 2013.

Considerando, que no total das oficinas de manutenção e produção de Cabo Ruivo, Musgueira, Miraflores e Pontinha trabalham 76 efectivos directos (a 31 de Dezembro de 2013), para um total de 563 autocarros assistidos, pertencentes à Carris, S.A. e Carristur, Lda, temos um rácio H/Ac = 0,135 (a 31 de Dezembro de 2013). No mês homólogo do ano anterior a empresa apresentava um rácio de 0,167H/Ac. Este aumento em 2013, reflecte o impacto da expansão de actividade que teve lugar no início do ano pela intervenção a mais 100 autocarros, e o aumento de trabalho por envelhecimento da frota. A sublinhar que em 2013 a frota de autocarros assistida pela Carrisbus, pertencente à Carris, cerca de 480 veículos aumentou o quantitativo em 62 unidades relativamente ao ano transato (2012) e com um acréscimo de 4.300.000 km.

### ***2 - RÁCIO OFICINAL DIRETO POR ELÉTRICO***

A evolução dos oficinais directos por eléctrico é um indicador importante para análise da eficiência da empresa sublinhando-se o seu comportamento no exercício de 2013.

A equipe da oficina de Carros Eléctricos totaliza 16 efectivos directos, para um total de 68 eléctricos assistidos, pertencentes à Carris, S.A., temos um rácio H/Elec. = 0,235.

A redução de efetivos neste Serviço foi de 25%, sendo que a produção /oferta em quilometragem foi de apenas de 2,6%

### 3 - ENCARGOS COM OFICINAIS DIRETOS

A remuneração média dos Oficiais Directos em 2013, apresenta a seguinte evolução:

2013													
<b>1. Custo Médio dos Oficiais - Directo</b>													
													Un: Euros
<b>. Remuneração Média</b>													
	31-Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
. Sem Encargos	950	785	804	1.066	1.074	1.030	1.004	1.033	1.052	1.000	1.059	1.066	1.033
. Com Encargos	1.200	992	1.016	1.347	1.356	1.301	1.268	1.305	1.329	1.263	1.338	1.346	1.307
Legenda: Inclui Subsídio de Alimentação, Pronto Socorro e Nocturno; Inclui pessoal em regime de cedência semi-indirecto													

#### 4 - ABSENTISMO

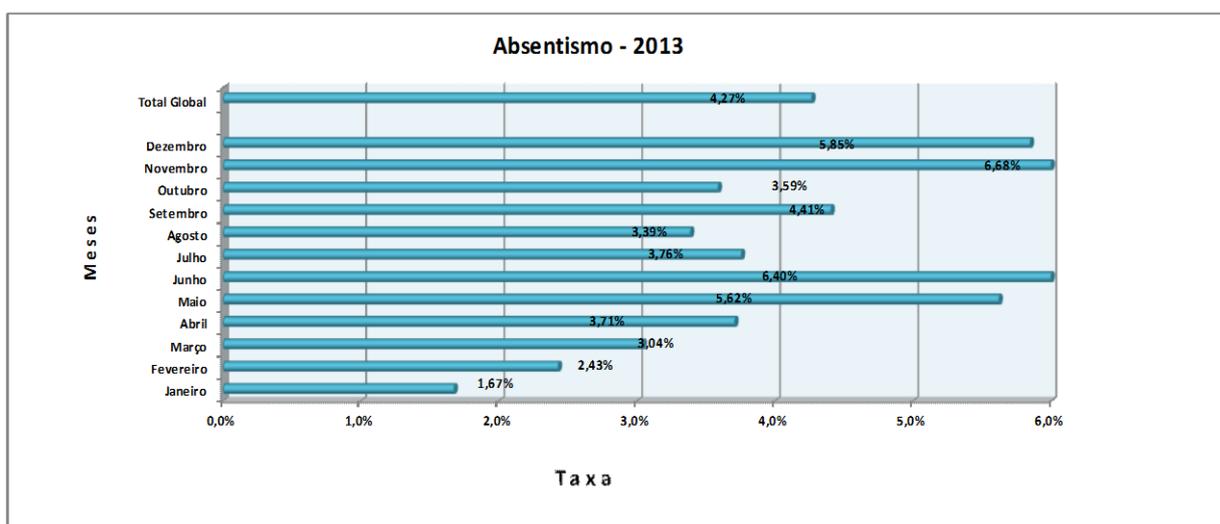
O Absentismo durante o ano de 2013 apresentou uma Taxa de 4,27%, o que revela uma atitude de grande empenho e motivação dos colaboradores da empresa.

O indicador de absentismo, reflete o clima da empresa, e tem particular relevância na análise da atividade.

Os valores apresentados ao longo do ano de 2013, detalhados por natureza do absentismo, são conforme segue:

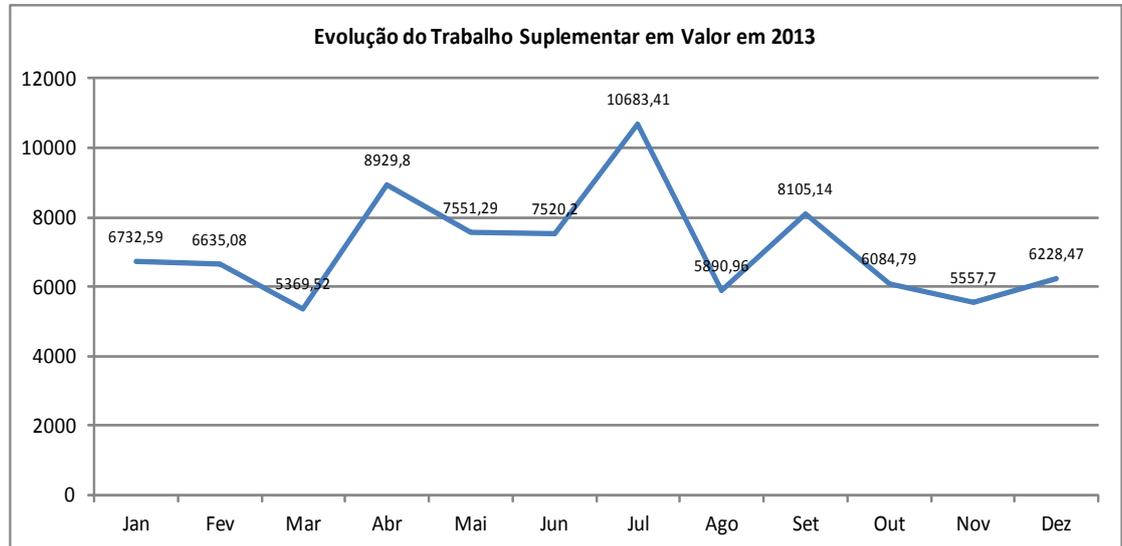
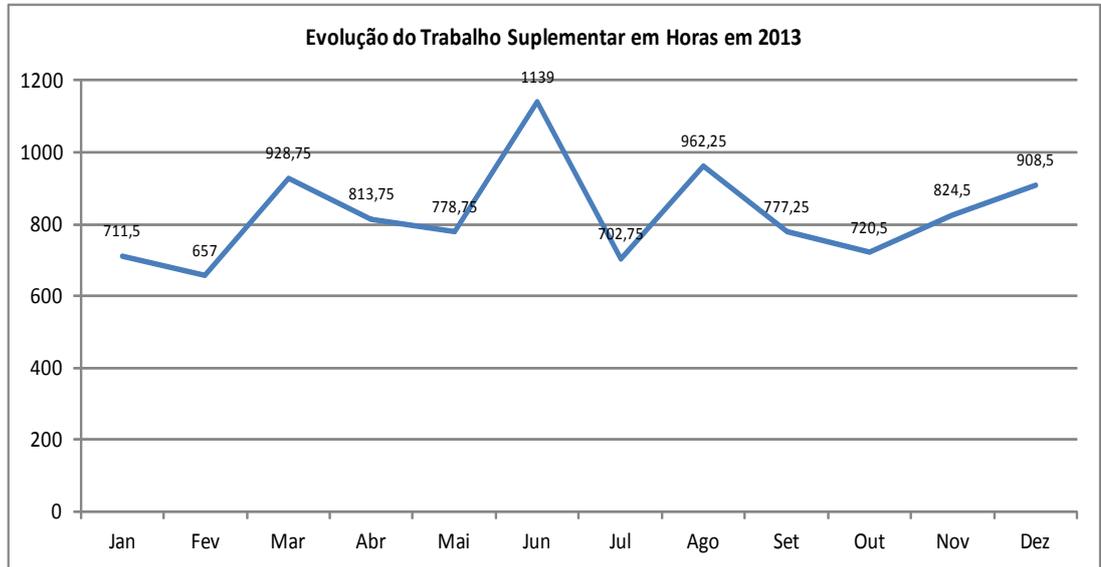
**Absentismo - Acumulado Janeiro a Dezembro 2013**

Mês	UM: Horas												
	Horas Potenciais	Baixa	% Abs	Acidente Trabalho	% Abs	Falta Justificada	% Abs	Falta Injustificad	% Abs	Greve	% Abs	Total Individual	% Abs
Janeiro	25.682,77	197,33	0,77%	40,00	0,16%	192,75	0,75%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	430,08	1,67%
Fevereiro	25.453,53	285,33	1,12%	221,33	0,87%	103,75	0,41%	8,00	0,03%	0,00	0,00%	618,41	2,43%
Março	32.204,74	429,33	1,33%	568,00	1,76%	54,75	0,17%	8,00	0,02%	0,00	0,00%	980,08	3,04%
Abril	32.204,74	719,99	2,24%	373,33	1,16%	149,00	0,46%	32,00	0,10%	0,00	0,00%	1.194,32	3,71%
Maió	31.676,75	506,66	1,60%	909,32	2,87%	310,25	0,98%	55,00	0,17%	0,00	0,00%	1.781,33	5,62%
Junho	31.511,42	690,66	2,19%	989,32	3,14%	49,75	0,16%	4,00	0,01%	284,00	0,90%	2.017,73	6,40%
Julho	31.858,08	486,66	1,53%	620,88	1,95%	57,00	0,18%	32,00	0,10%	0,00	0,00%	1.196,54	3,76%
Agosto	31.684,75	261,33	0,82%	631,99	1,99%	60,00	0,19%	120,00	0,38%	0,00	0,00%	1.073,32	3,39%
Setembro	31.511,40	325,33	1,03%	389,33	1,24%	798,00	2,53%	22,25	0,07%	0,00	0,00%	1.388,41	4,41%
Outubro	31.083,87	432,44	1,39%	610,66	1,96%	103,50	0,33%	40,25	0,13%	0,00	0,00%	1.115,35	3,59%
Novembro	30.344,32	1.168,32	3,85%	649,76	2,14%	50,75	0,17%	8,00	0,03%	150,50	0,50%	2.027,33	6,68%
Dezembro	30.298,11	710,64	2,35%	651,22	2,15%	86,55	0,29%	48,00	0,16%	272,00	0,90%	1.772,21	5,85%
<b>Total Global</b>	<b>365.514,48</b>	<b>6.214,02</b>	<b>1,70%</b>	<b>6.655,14</b>	<b>1,82%</b>	<b>2.016,05</b>	<b>0,56%</b>	<b>377,50</b>	<b>0,10%</b>	<b>706,50</b>	<b>0,19%</b>	<b>15.595,11</b>	<b>4,27%</b>

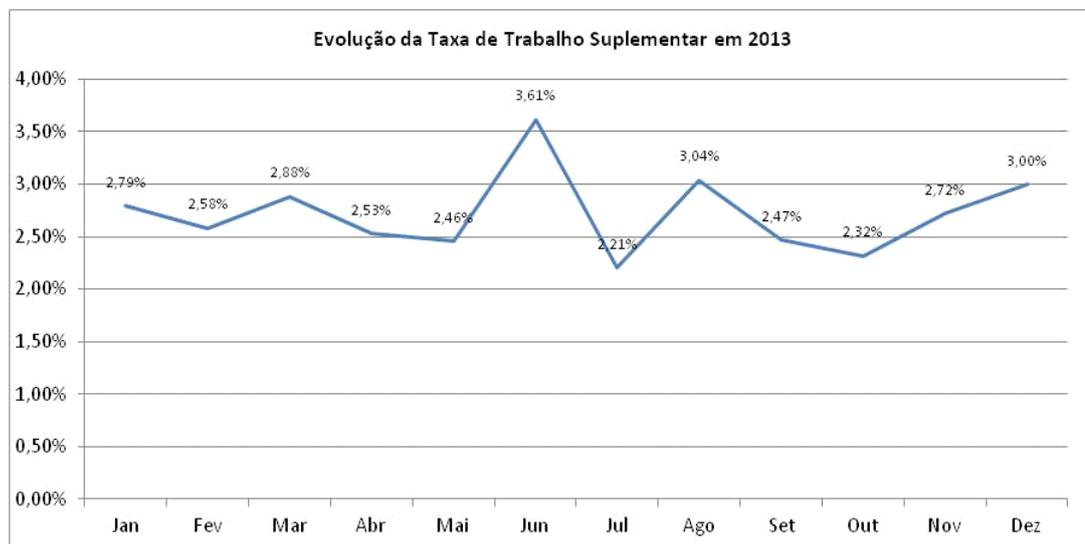


**5 - TRABALHO SUPLEMENTAR**

Relativamente ao trabalho suplementar o comportamento, em horas, valor e taxa, durante o ano de 2013, foi o seguinte:



O número de horas suplementares, trabalhadas em 2013, situou-se em média nos 2,72% do número de horas potenciais.

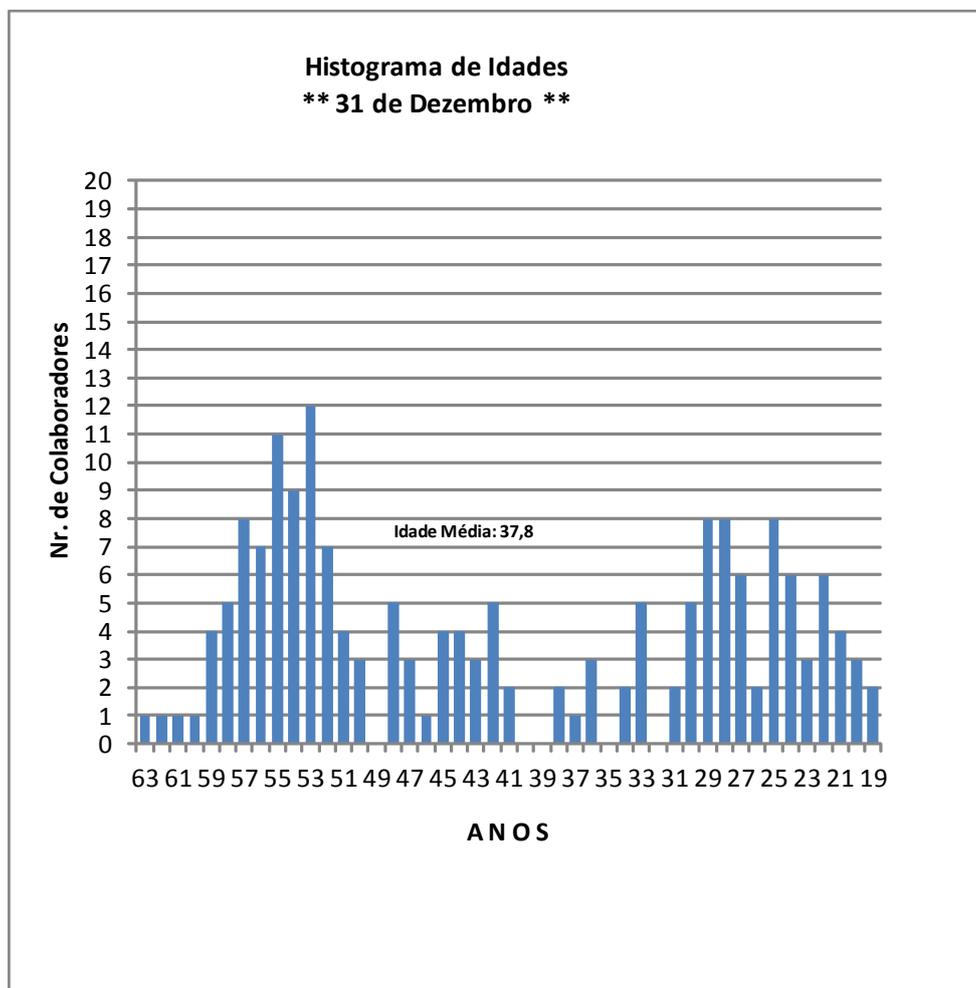


A taxa de ts sofreu um ligeiro agravamento no mês de Junho situando se em 3,61%.

$(\text{Número de Horas Trabalho Suplementar} / \text{Número de Horas Potenciais}) * 100$

## 6 – HISTOGRAMA DE IDADES

A distribuição dos colaboradores por idades é apresentada no histograma que se segue:



**Legenda:** São considerados os dois colaboradores em regime de cedência à Carris.

Nr. de colaboradores: (175+ 2 = 177)

Constata-se uma forte incidência entre os 50 e os 59 anos, com 70 colaboradores neste escalão, correspondendo a cerca de 40% do total. Estes colaboradores têm contrato de cedência e foram transferidos da Carris, S.A pelo que apresentam idades superiores.

A tendência será para baixar a idade média, que presentemente se situa nos 37,8 anos, refletindo um rejuvenescimento da população.

**7 - PRODUTIVIDADE**

Un: €

VAB/Oficinal direto	2011	2012	2013
VAB (#72+#73+#75-#61-#62-#65)	4.594.561	3.906.928	4.095.796
Média Oficinas Diretos de Janeiro a Dezembro	<b>165</b>	<b>144</b>	<b>150</b>
Produtividade do trabalho (VAB/Oficinas Diretos)	27.846	27.131	27.305
Prestação de serviços (#72)/Oficinas Diretos	49.976	52.064	59.515

O VAB cresceu cerca de 5%, bem como a produtividade do trabalho por oficinas diretos cerca de 0,6%. Verificou-se ainda um crescimento de cerca de 14% no número médio de oficinas directos relativamente a 2012.

## 2.3 - ÁREA ADMINISTRATIVA E LOGÍSTICA

**Para desenvolver a sua actividade a CARRISBUS, SA recorre:**

- Às infraestruturas oficinais da Carris, SA em Cabo Ruivo, Musgueira, Pontinha, Miraflores e Santo Amaro, através de acordos já celebrados entre as partes.
- Aos serviços de Aprovisionamento/Compras em Miraflores, plataforma de compras da Carris, para a aquisição dos materiais mais consumidos.
- Partilha com a Carristur, Lda. as instalações e o espaço de estacionamento, em Cabo Ruivo, sendo o custo repartido pelos intervenientes Carris, SA, Carristur, Lda. e Carrisbus, SA.
- A empresa tem um contrato com a T – Razão – Contabilidade e Consultoria em Gestão, para prestar apoio fiscal e contabilístico ao nível de supervisão do registo dos documentos, e classificação e registo dos que apresentem maior complexidade ou especificidade, para a emissão das peças contabilísticas necessárias e elaboração dos documentos fiscais aplicados à empresa. O sistema de classificação contabilística está a ser realizado pelos serviços próprios da Carrisbus, SA. e da contabilidade da Carris, S.A..
- O sistema de facturação da empresa é processado por um software adquirido pela Carrisbus, SA e realizado mensalmente por meios próprios, que responde plenamente para o volume de facturação previsto.
- Está implementado um sistema de contabilidade analítica para que se obtenham dados a um bom controlo de gestão e sirvam de igual modo à preparação do painel de bordo da empresa.
- Irá ser aperfeiçoado todo o sistema financeiro, nomeadamente a Gestão de Tesouraria considerando o grande volume de transações e montantes envolvidos.

## 2.4 – INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados durante o exercício de 2013 totalizam 12.101,68€ e discriminam-se no quadro seguinte, devendo-se referir que a sua terminologia reflecte o referencial contabilístico SNC que entrou em vigor no início de 2010.

Rubricas	Saldo Inicial	Aquisições	Alienações	Transferências	Abates	Saldo Final
<b>Activo Fixo Intangível</b>						
Programas de Computador	6.629,96	0,00	0,00	0,00	0,00	6.629,96
<b>Sub-Total</b>	<b>6.629,96</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>6.629,96</b>
<b>Activo Fixo Tangível</b>						0,00
Edifícios e outras construções	50.119,99					50.119,99
Equipamento básico	73.732,00					73.732,00
Equipamento de transporte	82.372,86	2.400,00			-28.909,72	55.863,14
Equipamento administrativo	57.357,52	2.419,02				59.776,54
Outros Activos Fixos Tangíveis	104.142,54	7.282,66				111.425,20
Activos Fixos em Curso						0,00
Adiantamentos p/ Imob. Corpóreas						0,00
<b>Sub-Total</b>	<b>367.724,91</b>	<b>12.101,68</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-28.909,72</b>	<b>350.916,87</b>
<b>TOTAL</b>	<b>374.354,87</b>	<b>12.101,68</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-28.909,72</b>	<b>357.546,83</b>

Atendendo à conjuntura económico-financeira que o país e o sector atravessam, a empresa limitou os seus investimentos às necessidades essenciais de funcionamento.

## 2.5 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

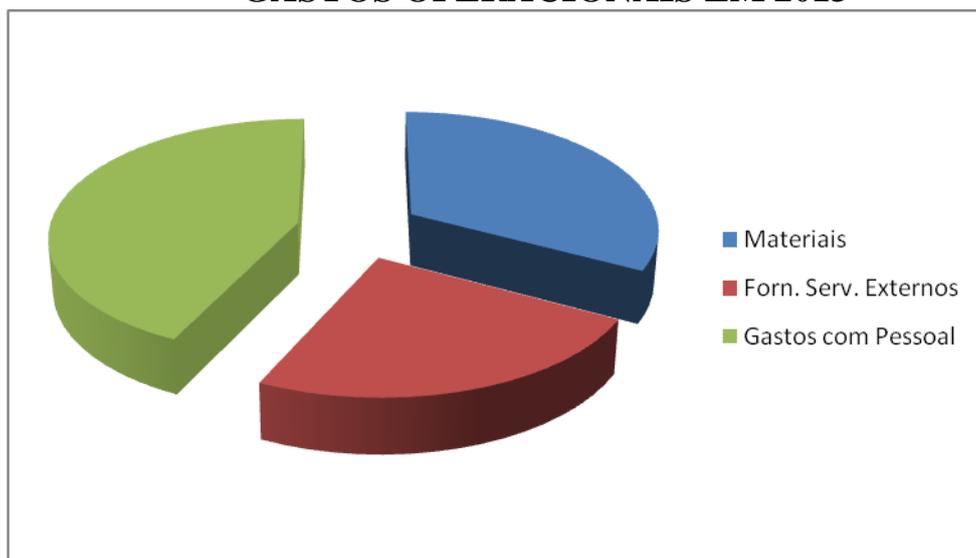
A CarrisBus, SA., apresentou ao longo do ano de 2013 um volume de negócios próximo dos 9,4 milhões de euros, reflectindo um aumento de aproximadamente 20% no seu volume de negócios.

Todavia, o seu resultado operacional, positivo em cerca de 27,8 mil euros, sofreu uma variação negativa na ordem de 82% relativamente a 2012, reflectindo o aumento de cerca de 23% em termos de custos operacionais.

	2013	2012	Var.
<b>Rendimentos Operacionais</b>	9.365.732,86	7.747.874,03	20,88%
<b>Gastos Operacionais</b>	-9.337.858,89	-7.596.151,75	22,93%
<b>Resultado Operacional</b>	27.873,97	151.722,28	-81,63%

Os gastos operacionais integram 3,98 milhões de euros de custos com o pessoal, 3,04 milhões de euros de materiais e 2,23 milhões de euros de fornecimentos e serviços externos.

### GASTOS OPERACIONAIS EM 2013



As amortizações, os encargos e rendimentos financeiros, bem como os outros gastos e rendimentos apresentam valores menos significativos.

	2013	2012
Gastos Depreciação e de Amortização	-49.495,36	-59.312,78
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	-276,30
Outros rendimentos e ganhos	138.287,60	54.027,60
Outros gastos e perdas	-42.180,12	-24.765,07

De acordo com a análise tradicional da informação financeira obtiveram-se os seguintes rácios:

	2013	2012
Endividamento (Total Passivo/Total do Activo)	0,82	0,73
Estrutura do Endividamento (Curto Prazo)	0,78	0,67

Os rácios de endividamento continuam a revelar uma empresa com uma importante utilização de capital alheio no financiamento da sua actividade, situação reflectida no aumento do endividamento verificado em 2013, relativamente a 2012.

Este financiamento encontra-se muito concentrado no curto prazo, situação a que corresponde uma elevada pressão de tesouraria, cujo efeito de risco é atenuado pela relação cliente e accionista.

	2013	2012
Liquidez Geral	1,52	1,73
Liquidez Imediata	0,08	0,27

Os indicadores de liquidez revelam uma diminuição da capacidade de reembolso das dívidas, registando-se no ano em apreço uma evolução negativa.

Os indicadores de rentabilidade são sempre relevantes na análise do equilíbrio financeiro, nomeadamente por se considerar que a empresa é eficiente se apresentar um valor de rentabilidade do capital total superior ao custo do capital alheio (0,04%). Na análise da rentabilidade calcularam-se os seguintes rácios:

	2013	2012
Rendibilidade Líquida	0,19%	1,40%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	3,26%	21,09%
Rendibilidade do Activo médio após impostos	1,80%	10,28%

A rentabilidade do activo líquido médio, após impostos, apresentou um valor de 0,38% em 2011, aumentou para 10,28% em 2012 e decresceu significativamente em 2013 para 1,80%.

A rentabilidade das vendas, após um aumento de 0,10% em 2011 para 0,40% em 2012, voltou a cair em 2013 para 0,19%, reflectindo o aumento de custos verificado na empresa.

Na óptica do accionista, calculou-se ainda, a rentabilidade média por referência aos capitais investidos, apresentando um valor no exercício de 2011 de 2,18%, de 21,09% em 2012 e de 3,26% no ano transacto.

Analysaram-se ainda os seguintes indicadores de funcionamento (expurgados do efeito do IVA):

	2013	2012
Rotação do Activo	383	382
Prazo médio de Recebimentos (dias)	53	33
Prazo médio de Pagamentos (dias)	91	64

O período em análise, evidencia um novo incremento na rotação do activo, acentuando as características de uma actividade centrada nos serviços. Este valor elevado corresponde à procura de eficiência de utilização dos recursos, que pauta o desempenho da actividade e reflecte essencialmente a redução verificada nos inventários de materiais e também no valor de disponibilidades.

A relação entre os prazos médios de pagamento e de recebimentos, com a cobrança a anteceder o pagamento, apresentou-se equilibrada em 2013 registando-se um aumento dos prazos relativamente aos anos anteriores.

Merece realce, o aumento verificado no prazo médio de pagamentos, que, e corrigindo-o do efeito do IVA, se aproximou dos 90 dias, o que reforça as já referidas dificuldades de tesouraria da empresa em 2013.

Analisa-se ainda, numa óptica mais dinâmica, o equilíbrio financeiro em ligação com ciclos financeiros de exploração, investimento e financiamento. Para este efeito procedeu-se ao ajustamento das rubricas de balanço na óptica do balanço funcional.

A análise do ciclo de investimento revela que os capitais permanentes financiam os activos fixos e também a exploração, sendo o fundo de maneo funcional de 486 mil euros.

<b>Activo Fixo</b>	46.935,42	<b>Capitais Permanentes</b>	533.360,76
<b>Fundo Maneio Funcional</b>	486.425,34		

Revela-nos uma empresa em que as decisões de investimento tomadas não esgotam os recursos estáveis disponíveis. Este facto reflecte a política de financiamento, nomeadamente no que se refere aos excedentes gerados e não distribuídos.

No que se refere ao ciclo de exploração, este revela recursos cíclicos insuficientes para fazer face às necessidades cíclicas. As necessidades de fundo de maneo são de 854 mil euros.

<b>Necessidades Cíclicas</b>	2.769.218,35	<b>Recursos Cíclicos</b>	1.915.136,50
<b>Clientes</b>	1.638.180,24	<b>Fornecedores</b>	1.620.800,49
<b>Existências</b>	1.028.500,26	<b>Adiantamentos de Clientes</b>	-
<b>Adiantamentos a Fornecedores</b>	0	<b>Estado a Pagar</b>	292.301,67
<b>Estado a Receber</b>	41.368,44	<b>Outros Credores</b>	2034,34
<b>Outros Devedores e Difer.</b>	61.169,41		
<b>NFM Exploração</b>	854.081,85		

As necessidades de fundo de maneo expressas, resultam da política seguida nas operações, nomeadamente no que se refere aos ciclos de pagamento e recebimento e à eficiência operacional.

Conclui-se ser uma empresa equilibrada, com capacidade de reembolso das dívidas, minimizando a necessidade de financiamento e com risco atenuado face à relação cliente e accionista.

## **GESTÃO DE RISCOS, INCLUINDO OS FINANCEIROS**

No decurso do exercício, e a par do verificado nos anos transactos, procurou-se dotar a empresa com mecanismos de gestão de riscos, nomeadamente ao nível financeiro, implementando procedimentos de diligências na escolha e utilização dos parceiros da sociedade, no acompanhamento dos “timings” de liquidação de operações e adoptando uma abordagem de prudência face às oportunidades, escolhas e decisões operacionais com impacto nas questões financeiras e de investimento.

Por outro lado, no plano interno, para além das actuações permanentes sobre as actividades de “pricing” e controlo informático das prestações de serviços realizadas, visando evitar os riscos de preço, a gestão continuou a acautelar as regras relativas à gestão do crédito concedido a clientes, e monitorizou fortemente a tesouraria com o intuito de minimizar os riscos de liquidez e de fluxos de caixa.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

#### **3.1 Perspectivas futuras**

Para 2014 o Conselho de Administração observará na empresa as orientações estratégicas definidas pelo Governo para o Sector Empresarial do Estado.

De acordo com o Plano de Actividades da Empresa, perspectiva-se na linha de continuar a Carris, S.A. a externalizar a manutenção da frota de veículos, dar continuidade à acção e garantir a expansão da actividade.

Prosseguindo os objectivos estratégicos estabelecidos e com experiência destes oito anos de vida da empresa, espera a Carrisbus, S.A continuar a contribuir, para uma maior eficácia e aumento da produtividade do universo Carris, com melhoria de qualidade e segurança, dos serviços prestados.

#### **3.2 Notas Finais**

O Conselho de Administração da Carrisbus, S.A, manifesta o seu muito apreço aos seus colaboradores, que com esforço, dedicação e competência, têm contribuído para a consolidação do projecto Carrisbus, S.A e obtenção de resultados que dão à empresa credibilidade e confiança para alcançar os seus objectivos.

Uma palavra de agradecimento ao Conselho de Gerência da Carristur, Lda., pela cooperação e apoio dado, no relacionamento das empresas.

Agradece igualmente a todos os Bancos, Clientes e Fornecedores que se tem relacionado com a empresa, numa base de grande confiança e de elevada atitude que merece ser realçada.

Regista com satisfação a forma como tem vindo a ser acompanhada, no cumprimento do seu mandato e no desempenho das suas funções, pela Sociedade de Auditores Abreu e Cipriano, Auditores, SROC e membros da Mesa da Assembleia Geral.

Agradece a todos os colaboradores das várias áreas da Carris SA., que se têm disponibilizado para com a empresa, num clima de boa cooperação e empenho.

#### **4 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Para cumprimento da alínea f) do número 5 do art.º 66 do código das Sociedades Comerciais, propõe-se que o montante apurado nos Resultados Líquidos do Exercício, no valor de 17.387,18€ seja transferido integralmente para a conta de Reservas Livres.

Lisboa, 06 de Março de 2014

#### **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas

**Presidente**

Maria Manuela Bruno de Figueiredo

**Vogal**

José António Freire da Fonseca

**Vogal**

5 **BALANÇO**

**BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DEZEMBRO 2013**

(U:EUROS)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2013	31-12-2012
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	4	46.935,42	84.329,10
Activos intangíveis	6	0,00	0,00
		<b>46.935,42</b>	<b>84.329,10</b>
<b>Activo Corrente</b>			
Inventários	8	1.028.500,26	645.869,19
Clientes	9	1.638.180,24	861.254,85
Adiantamentos a fornecedores	9	25,76	25,76
Estados e outros entes públicos	14	41.368,44	0,00
Outras contas a receber	9	49.757,45	57.103,96
Diferimentos	10	11.411,96	1.157,88
Caixa e depósitos bancários	3 e 9	144.547,77	284.236,69
		<b>2.913.791,88</b>	<b>1.849.648,33</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>2.960.727,30</b>	<b>1.933.977,43</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital realizado	11	74.960,00	74.960,00
Acções próprias		-3,00	-3,00
Reservas legais	11	14.995,00	14.995,00
Outras reservas	11	181.019,96	72.208,39
Resultados transitados	11	245.001,62	245.001,62
Resultado líquido do período		17.387,18	108.811,57
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>533.360,76</b>	<b>515.973,58</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Outras contas a pagar	12		
		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	12	1.620.800,49	826.245,01
Estado e outros entes públicos	14	292.301,67	240.199,38
Outras contas a pagar	13	514.264,38	351.559,46
		<b>2.427.366,54</b>	<b>1.418.003,85</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>2.427.366,54</b>	<b>1.418.003,85</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>2.960.727,30</b>	<b>1.933.977,43</b>

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

## **6 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS  
PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

(U:EUROS)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	15	9.191.598,86	7.716.879,41
Subsídios à exploração	15	6.597,00	4.080,38
Variação nos inventários da produção	8	29.249,40	-27.113,36
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-3.035.362,11	-2.238.892,88
Fornecimentos e serviços externos	16	-2.234.304,90	-1.601.783,01
Gastos com o pessoal	17	-3.976.516,40	-3.671.398,01
Outros rendimentos e ganhos	19	138.287,60	54.027,60
Outros gastos e perdas	20	-42.180,12	-24.765,07
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos</b>		<b>77.369,33</b>	<b>211.035,06</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	-49.495,36	-59.312,78
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>27.873,97</b>	<b>151.722,28</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	21		
Juros e gastos similares suportados	21		-276,30
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>27.873,97</b>	<b>151.445,98</b>
Imposto sobre o rendimento do período	7	-10.486,79	-42.634,41
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>17.387,18</b>	<b>108.811,57</b>

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

## **7 DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA**

## DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(u. euro)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
<b><u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u></b>			
Recebimentos de clientes		10.571.497,44	9.712.608,84
Pagamentos a fornecedores		-6.100.876,79	-5.110.879,75
Pagamentos ao pessoal		-3.709.856,19	-3.619.454,72
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		760.764,46	982.274,37
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-69.838,99	-8.616,35
Outros recebimentos/pagamentos		-818.117,04	-945.286,79
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		-127.191,57	28.371,23
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		-12.497,35	-14.682,49
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		-12.497,35	-14.682,49
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos			-8.739,91
Juros e gastos similares			-1.279,49
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		0,00	-10.019,40
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>			
		-139.688,92	3.669,34
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	3	284.236,69	280.567,35
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	3	144.547,77	284.236,69

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

## **8 DEMONSTRAÇÕES DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2012**

(euro)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Ações (quotas) próprias	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012</b>	11	74.960,00	3,00	14.995,00	63.317,40	245.001,62	8.890,99	407.162,01
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	8.890,99	0,00	-8.890,99	0,00
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>							108.811,57	108.811,57
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>		0,00	0,00	0,00	8.890,99	0,00	99.920,58	108.811,57
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>								
Outras operações		0,00						0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012</b>		74.960,00	3,00	14.995,00	72.208,39	245.001,62	108.811,57	515.973,58

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2013

(euro)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Acções (quotas) próprias	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013</b>	11	74.960,00	3,00	14.995,00	72.208,39	245.001,62	108.811,57	515.973,58
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					108.811,57		-108.811,57	
		0,00	0,00	0,00	108.811,57	0,00	-108.811,57	0,00
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>							17.387,18	17.387,18
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>		0,00	0,00	0,00	108.811,57	0,00	-91.424,39	17.387,18
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>								
Outras operações								0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013</b>		74.960,00	3,00	14.995,00	181.019,96	245.001,62	17.387,18	533.360,76

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

**9 ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

# ***CARRISBUS – MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E TRANSPORTES, SA.***

Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de Dezembro de 2013

*(Montantes expressos em euros)*

## **1 NOTA INTRODUTÓRIA**

A CARRISBUS, SA. é uma sociedade anónima, foi constituída em 20 de Abril de 2005 e tem a sua sede social na Av. Dr. Augusto de Castro, Complexo de Cabo Ruivo em Lisboa. A sua atividade principal consiste na manutenção e reparação de veículos, gestão e exploração de transporte público internacional rodoviário colectivo de passageiros, representação de equipamentos, peças e outras componentes que estejam relacionadas com o conjunto de actividades a desenvolver.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo *Conselho de Administração*, na reunião de 06 de Março de 2014. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de *Accionistas*, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O *Conselho de Administração* entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

## **2 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

### **2.1 Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

## **2.2 Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem ao período de vida útil previsto no Decreto-Regulamentar 25/2009 de 14/9, para cada classe de ativos fixos tangíveis.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

## **2.3 Locações**

As locações, tendo terminando em 2012, são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

## **2.4 Ativos intangíveis**

Os activos intangíveis são registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear e durante a vida útil estimada dos activos intangíveis.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem ao período de vida útil previsto no Decreto-Regulamentar 25/2009 de 14/9, para cada classe de ativos fixos intangíveis.

## **2.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis**

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

## **2.6 Inventários**

Os inventários encontram-se registados ao preço de custo e o método de custeio dos inventários adoptado pela Empresa consiste no custo médio.

## **2.7 Ativos e passivos financeiros**

### **(i) Ao custo**

São mensurados “ao custo” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

### **a) Clientes e outras dívidas de terceiros**

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

### **b) Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo.

### **c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo.

## 2.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

## 2.9 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;*
- b) Registo de ajustamentos aos valores dos activos;*

## **2.10 Imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde ao imposto corrente, tendo sido registado em resultados.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

## **2.11 Especialização de exercícios**

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

## **2.12 Acontecimentos subsequentes**

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

## **3 FLUXOS DE CAIXA**

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 detalha-se conforme se segue:

	2013	2012
Numerário	578,69	798,00
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	143.969,08	283.438,69
Aplicações de tesouraria	0,00	0,00
	<u>144.547,77</u>	<u>284.236,69</u>

## 4 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro 2013 e em 31 de Dezembro 2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

		2013							
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Activos</b>									
Saldo inicial	-	50.119,99	73.732,00	82.372,86	57.357,52	104.142,54	-	367.724,91	
Aquisições				2.400,00	2.419,02	7.282,66		12.101,68	
Abates				(28.909,72)				(28.909,72)	
Saldo final	-	50.119,99	73.732,00	55.863,14	59.776,54	111.425,20	-	350.916,87	
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>									
Saldo inicial	-	28.205,67	48.202,65	73.267,18	47.526,71	86.193,60	-	283.395,81	
Depreciações do exercício		5.012,00	16.225,15	10.305,68	4.930,98	13.021,55		49.495,36	
Abates				(28.909,72)				(28.909,72)	
Saldo final	-	33.217,67	64.427,80	54.663,14	52.457,69	99.215,15	-	303.981,45	
<b>Activos líquidos</b>	-	16.902,32	9.304,20	1.200,00	7.318,85	12.210,05	-	46.935,42	

2012

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Activos</b>								
Saldo inicial	-	50.119,99	72.550,00	109.301,94	56.730,52	95.687,05	-	384.389,50
Aquisições			1.182,00	18.211,40	627,00	8.455,49		28.475,89
Alienações				(45.140,48)				(45.140,48)
Transferências								-
Saldo final	-	50.119,99	73.732,00	82.372,86	57.357,52	104.142,54	-	367.724,91
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>								
Saldo inicial	-	23.193,68	31.977,50	104.912,11	40.454,99	68.685,23	-	269.223,51
Depreciações do exercício		5.011,99	16.225,15	13.495,55	7.071,72	17.508,37		59.312,78
Alienações				(45.140,48)				(45.140,48)
Saldo final	-	28.205,67	48.202,65	73.267,18	47.526,71	86.193,60	-	283.395,81
<b>Activos líquidos</b>	-	21.914,32	25.529,35	9.105,68	9.830,81	17.948,94	-	84.329,10

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método da linha reta, sendo registada uma quota integral no ano de aquisição e não sendo praticada qualquer quota no ano do abate se o bem ainda se encontrar em curso de depreciação durante a vida útil estimada.

No período corrente foram efectuadas novas aquisições de bens relativos a equipamento básico, administrativo e outros.

As depreciações do exercício, foram registadas nas seguintes rubricas:

	2013	2012
Edifícios e outras construções	5.012,00	5.011,99
Equipamento básico	16.225,15	16.225,15
Equipamento de transporte	10.305,68	13.495,55
Equipamento administrativo	4.930,98	7.071,72
Outros	13.021,55	17.508,37
	<u>49.495,36</u>	<u>59.312,78</u>

## 5 LOCAÇÕES

### Locações financeiras

A Empresa terminou em 2012 os contratos de locação financeira relacionados com equipamento de transporte que tinha celebrado em 2008, os quais se encontravam denominados em euros, pelo que em 2013, não registou nenhum valor relacionado com esta forma de financiamento.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 a Empresa apresentou assim os seguintes registos relacionados com bens em regime de locação financeira:

	2013		2012
	Custo (Juros)	Amortização de Capital	Quantia escriturada
Terrenos e recursos naturais			
Edifícios e outras construções			
Equipamento básico			
Equipamento de transporte			-
Equipamento administrativo			19.603,20
Outros activos tangíveis			
			<u>19.603,20</u>

## 6 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2013				Total
	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	
<b>Activos</b>					
Saldo inicial		6.629,96	-	-	6.629,96
Saldo final		-	6.629,96	-	6.629,96
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo inicial		6.629,96	-	-	6.629,96
Depreciações do exercício					-
Saldo final		-	6.629,96	-	6.629,96
<b>Activos líquidos</b>					
		-	-	-	-

2012

	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
<b>Activos</b>					
Saldo inicial		6.629,96	-	-	6.629,96
Saldo final	-	6.629,96	-	-	6.629,96
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo inicial		6.629,96	-	-	6.629,96
Depreciações do exercício					-
Saldo final	-	6.629,96	-	-	6.629,96
<b>Activos líquidos</b>	-	-	-	-	-

### Vidas úteis

Relativamente aos intangíveis com vida útil finita, as respetivas depreciações foram calculadas de acordo com o previsto no Decreto-Regulamentar 25/2009 de 14/9, tendo em 2011 estes ativos esgotado as suas reintegrações.

## 7 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

Nos termos do artigo 81.º do código do IRC, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributações autónomas sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no mencionado artigo.

A *Administração* da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013 e 2012.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 2013 e em 2012 é detalhado conforme se segue:

**GASTOS COM IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**

	2013	2012
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do período	10.486,79	42.634,41
	<u>10.486,79</u>	<u>42.634,41</u>
Impostos diferidos:	-	-
Gasto com impostos sobre o rendimento	<u>10.486,79</u>	<u>42.634,41</u>

**RECONCILIAÇÃO IMPOSTO CORRENTE**

	2013	2012
Resultado antes de imposto	27.873,97	151.445,98
Gasto com impostos sobre o rendim.apurado à taxa de 26,5%	7.393,25	40.133,19
Tributações autónomas	3.093,54	2.501,22
Diferenças temporárias:	<u>10.486,79</u>	<u>42.634,41</u>
Ajustamentos relativos ao imposto de períodos anteriores	<u>10.486,79</u>	<u>42.634,41</u>
Gasto com impostos sobre o rendimento	<u>10.486,79</u>	<u>42.634,41</u>

## 8 INVENTÁRIOS

Em 31 Dezembro 2013 e em 31 Dezembro 2012, os inventários da Empresa eram compostos da seguinte forma:

	2013			2012		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias						
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	987.869,74		987.869,74	634.488,07		634.488,07
Produtos acabados e intermédios			-			-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos			-			-
Produtos e trabalhos em curso	40.630,52		40.630,52	11.381,12		11.381,12
Adiantamentos por conta de compras						
	<u>1.028.500,26</u>	-	<u>1.028.500,26</u>	<u>645.869,19</u>	-	<u>645.869,19</u>

### Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é detalhado conforme se segue:

	2013			
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Outros	Total
Saldo inicial		634.488,07		634.488,07
Compras		3.342.863,65		3.342.863,65
Regularizações		45.880,13		45.880,13
Saldo final		987.869,74		987.869,74
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	-	3.035.362,11	-	3.035.362,11

	2012			
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Outros	Total
Saldo inicial		531.461,14		531.461,14
Compras		2.341.919,81		2.341.919,81
Regularizações		-		-
Saldo final		634.488,07		634.488,07
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	-	2.238.892,88	-	2.238.892,88

A variação dos inventários da produção dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é detalhada nos seguintes quadros:

	2013				
	Produtos acabados	Subprodutos	Produtos trab. curso	Outros	Total
Saldo inicial			11.381,12		11.381,12
Saldo final			40.630,52		40.630,52
Variação dos inventários da produção	-	-	29.249,40	-	29.249,40

	2012				
	Produtos acabados	Subprodutos	Produtos trab. curso	Outros	Total
Saldo inicial			38.494,48		38.494,48
Saldo final			11.381,12		11.381,12
Variação dos inventários da produção	-	-	(27.113,36)	-	(27.113,36)

## 9 ATIVOS FINANCEIROS

### Cientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 as contas a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	2013			2012		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Não correntes:	-	-	-	-	-	-
Correntes:						
Clientes	1.638.180,24		1.638.180,24	861.254,85		861.254,85
Outras contas a receber	49.757,75		49.757,75	57.103,96		57.103,96
Estado e Outros Entes Públicos	41.368,44		41.368,44			-
Adiantamento a Fornecedores	25,76		25,76	25,76		25,76
	<u>1.729.332,19</u>	-	<u>1.729.332,19</u>	<u>918.384,57</u>	-	<u>918.384,57</u>
	<u>1.729.332,19</u>	-	<u>1.729.332,19</u>	<u>918.384,57</u>	-	<u>918.384,57</u>

## 10 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 as rubricas do activo corrente “Diferimentos” apresentavam os seguintes valores:

	2013	2012
Gastos a reconhecer	<u>11.411,96</u>	<u>1.157,88</u>
	<u>11.411,96</u>	<u>1.157,88</u>

## 11 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2013 o capital subscrito é detido pelos seguintes *accionistas*:

	2013	2012
Capital		
Valor nominal	74.960,00	74.960,00
Capital não realizado		
Custos de emissão		
Acções/quotas próprias	(3,00)	(3,00)
Prémios / descontos		
	<u>74.957,00</u>	<u>74.957,00</u>

Em Assembleia Geral de 18 de Maio de 2011 foi deliberada a aquisição pela própria empresa de ações anteriormente detidas por três dos acionistas individuais.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012, as outras reservas apresentaram o seguinte movimento:

	Reservas livres	Pagamentos a empregados com base em acções	Reserva de cobertura	Reserva de conversão cambial	Reserva estatutária	Outras	Total Outras Reservas
Quantia em 1-1-2012							-
Saldo inicial	63.317,40						63.317,40
Transferência resultados 2011	8.890,99						8.890,99
Quantia em 31-12-2012	72.208,39	-	-	-	-	-	72.208,39
Transferência resultados 2012	108.811,57						108.811,57
							-
Quantia em 31-12-2013	<u>181.019,96</u>	-	-	-	-	-	<u>181.019,96</u>

	Reservas livres	Pagamentos a empregados com base em acções	Reserva de cobertura	Reserva de conversão cambial	Reserva estatutária	Outras	Total Outras Reservas
Quantia em 1-1-2011							-
Saldo inicial	41.140,08						41.140,08
Transferência resultados 2010	22.180,32						22.180,32
Const. Reserva Indisponib. - Acções Próprias	(3,00)						(3,00)
Quantia em 31-12-2011	63.317,40	-	-	-	-	-	63.317,40
Transferência resultados 2011	8.890,99						8.890,99
							-
Quantia em 31-12-2012	<u>72.208,39</u>	-	-	-	-	-	<u>72.208,39</u>

Deve-se salientar a constituição em 2011 de uma reserva indisponível no valor da aquisição das acções próprias, em cumprimento do preceituado no Artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 28 de Março de 2013, a aplicação do resultado líquido positivo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, no montante de € 108'811,57, foi transferida da seguinte forma:

Reserva Livre: 108'811,57 €.

## 12 PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	2013	2012
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	1.573.894,07	806.422,07
Fornecedores, fact. em recepção e conferência	46.906,42	19.822,94
	<u>1.620.800,49</u>	<u>826.245,01</u>
Outros passivos financeiros		
Estado e outros entes públicos	292.301,67	240.199,38
Outras contas a pagar		
Out Contas a Pagar Não Corrente		
Out Contas a Pagar Corrente	514.264,38	351.559,46
	<u>806.566,05</u>	<u>591.758,84</u>
	<u>2.427.366,54</u>	<u>1.418.003,85</u>

## 13 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Nos dois últimos anos (2013 e 2012) as rubricas “Adiantamentos de clientes”, “Adiantamentos a fornecedores” e “Outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	2013	2012
Adiantamentos a fornecedores	25,76	25,76
	<u>25,76</u>	<u>25,76</u>
Adiantamentos de clientes	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Outras contas a pagar	514.264,38	351.559,46
	<u>514.264,38</u>	<u>351.559,46</u>

## 14 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam os seguintes valores e composição:

	2013		2012	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos por conta	-		-	
Pagamento Especial por conta	8.911,00			
Estimativa de imposto	32.457,44			17.983,76
Retenção na Fonte				
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		32.143,57		23.182,00
Imposto sobre o valor acrescentado		182.976,63		117.647,87
Contribuições para a Segurança Social		77.181,47		81.385,75
Outros Impostos				
	<u>41.368,44</u>	<u>292.301,67</u>	<u>-</u>	<u>240.199,38</u>

*No período corrente, os valores da conta estado e outros entes públicos correspondem aos montantes a liquidar no exercício seguinte e são relativos a retenções na fonte de IRS (do mês de Dezembro), Iva (relativo aos meses de Novembro e de Dezembro) e segurança social (de Dezembro), cumprindo-se os prazos legais de pagamento destas obrigações fiscais e sociais.*

## 15 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa nos dois últimos exercícios é detalhado conforme se segue:

	2013	2012
Venda de bens	264.385,67	219.616,85
Prestação de serviços	8.927.213,19	7.497.262,56
...		
	<u>9.191.598,86</u>	<u>7.716.879,41</u>

## 16 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 apresentou a seguinte formulação:

	2013	2012
621 - Subcontratos	1.328.868,86	955.780,33
622- Serviços especializados	45.649,50	31.906,32
623 - Materiais	702.349,08	446.695,89
624 - Energia e Fluidos	20.549,84	26.093,33
625 - Deslocações, estadas e transportes	14.944,44	9.670,98
626 - Serviços diversos	121.943,18	131.636,16
	<u>2.234.304,90</u>	<u>1.601.783,01</u>

## 17 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro e 2012 é detalhada conforme se segue:

	2013	2012
Remunerações do pessoal	3.160.027,86	2.902.642,73
Indemnizações		
Encargos sobre remunerações	699.209,84	696.200,14
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	48.910,92	37.511,60
Outros	68.367,78	35.043,54
	<u>3.976.516,40</u>	<u>3.671.398,01</u>

Por seu lado, a composição do quadro de colaboradores teve a seguinte evolução:

	2013	2012
Número de Colaboradores	177	199

## 18 AMORTIZAÇÕES E DEPRECIações

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 apresenta os seguintes valores:

	2013	2012
Activos fixos tangíveis	49.495,36	59.312,78
Intangíveis	0,00	0,00
	<u>49.495,36</u>	<u>59.312,78</u>

## 19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 revela:

	2013	2012
Rendimentos suplementares:		
Outros rendimentos suplementares	87.366,08	28.986,06
Descontos de pronto pagamento obtidos	1.071,39	13.518,26
Outros	49.850,13	11.523,28
	<u>138.287,60</u>	<u>54.027,60</u>

## 20 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é conforme se segue:

	2013	2012
Impostos	1.716,38	748,81
Outros	<u>40.463,74</u>	<u>24.016,26</u>
	<u><u>42.180,12</u></u>	<u><u>24.765,07</u></u>

## 21 JUROS E OUTROS GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 são detalhados no quadro seguinte:

	2013	2012
Juros suportados		
Locações financeiras		276,30
Outros financiamentos	-	276,30
Outros gastos de financiamento	-	-
	<u><u>-</u></u>	<u><u>276,30</u></u>

A empresa não recebeu juros, dividendos ou outros rendimentos similares no decurso dos mesmos exercícios.

## 22 PARTES RELACIONADAS

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas (valores líquidos de IVA):

## Relatório & Contas da Carrisbus S.A.

2013

	Compras de inventários	Compras activos fixos	Serviços obtidos	Vendas de inventários	Serviços prestados
Empresa-mãe					
CARRIS, SA	381.112,03	2.400,00	406.528,12	264.385,67	8.235.625,37
CARRISTUR, LDA.	323,44		57.722,49		667.495,68
Entidades com controlo conjunto ou influência significativa					
Subsidiárias					
Associadas					
Interesses em empreendimentos conjuntos					
Pessoal chave da gestão					
Outras partes relacionadas					
	<u>381.435,47</u>	<u>2.400,00</u>	<u>464.250,61</u>	<u>264.385,67</u>	<u>8.903.121,05</u>

2012

	Compras de inventários	Compras activos fixos	Serviços obtidos	Vendas de inventários	Serviços prestados	Juros obtidos
Empresa-mãe						
CARRIS, SA	414.905,08		262.093,26	178.550,28	5.496.118,02	
CARRISTUR, LDA.		18.211,41	59.421,91		525.730,16	
Entidades com controlo conjunto ou influência significativa						
Subsidiárias						
Associadas						
Interesses em empreendimentos conjuntos						
Pessoal chave da gestão						
Outras partes relacionadas						
	<u>414.905,08</u>	<u>18.211,41</u>	<u>321.515,17</u>	<u>178.550,28</u>	<u>6.021.848,19</u>	

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

2013

	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Contas a pagar não correntes	Total contas a pagar
Empresa-mãe				
CARRIS, SA	1.467.890,65	147.333,62		147.333,62
CARRISTUR, LDA.	165.914,92	17.925,28		17.925,28
Entidades com controlo conjunto ou influência significativa				
Subsidiárias				
Associadas				
Interesses em empreendimentos conjuntos				
Pessoal chave da gestão				
Outras partes relacionadas				
	<u>1.633.805,57</u>	<u>165.258,90</u>		<u>165.258,90</u>

2012

	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Contas a pagar não correntes	Total contas a pagar
Empresa-mãe				
CARRIS, SA	711.408,38	54.661,91		54.661,91
CARRISTUR, LDA.	148.781,66	43.401,66 (*)		43.401,66
Entidades com controlo conjunto ou influência significativa				
Subsidiárias				
Associadas				
Interesses em empreendimentos conjuntos				
Pessoal chave da gestão				
Outras partes relacionadas				
	860.190,04	98.063,57		98.063,57

(\*): Contempla pagamento efectuado em 31/12/2012, no valor de 7368,49 euros.

## 23 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

**Tansacções com acções próprias:** no cumprimento do disposto no Art.º 66, nº 5, al. d) do Código das Sociedades Comerciais informa-se que não houve lugar a qualquer transacção com acções próprias no ano de 2013.

**Honorários do ROC:** no cumprimento do disposto no Art.º 66-A, nº 1, al. b) do Código das Sociedades Comerciais informa-se que o ROC desta empresa foi remunerado, no exercício de 2013, pela prestação de serviços no cumprimento do seu mandato pela importância de 5.535,00€ + IVA.

**Operações com administradores e/ou detentores de capital:** ao abrigo do disposto no Art.º 397 do Código das Sociedades Comerciais informa-se que não houve lugar nenhuma das operações descritas neste artigo durante o ano de 2013.

**Dívidas ao Estado:** no cumprimento do disposto no Art.º 2, do Decreto-Lei 534/80 de 7 de Novembro informa-se que não existe com o Estado qualquer dívida em mora em 31 de Dezembro de 2013.

## 24 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não ocorreram quaisquer acontecimentos que originassem ajustamentos às demonstrações financeiras.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

## 10 CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

De acordo com a aplicação dos princípios de bom governo e no âmbito da aplicação do Decreto-Lei nº 133/2013 de 3 de Outubro, em vigor desde Dezembro de 2013, as empresas públicas estão obrigadas a apresentar, anualmente, um relatório autónomo de boas práticas de governo societário, do qual consta informação actual e completa sobre todas as matérias reguladas pelo capítulo II do referido Decreto-Lei, sob epígrafe “Princípios de Governo Societário”.

A Carrisbus, S.A., em cumprimento do disposto no artigo 54º do referido diploma, elabora um relatório autónomo de governo societário referente ao ano de 2013.

Para além da informação sobre o governo da sociedade, que consta do documento acima mencionado, a Carrisbus, S.A. irá disponibilizar esta informação no sítio eletrónico em construção da empresa e na intranet, bem como no sítio eletrónico do sector empresarial do estado - [www.dgtf.pt](http://www.dgtf.pt) – quando forem definidas as condições para a criação do mesmo.

No cumprimento do Decreto-Lei 133/2013 de 3 de Outubro e do Despacho nº 832 de 14 de Fevereiro de 2014 da Sr.ª Directora da Direcção Geral do Tesouro e Finanças evidencia-se de seguida o cumprimento das orientações legais, nomeadamente:

### - Objectivos de Gestão:

De acordo com o Plano de Actividades e Orçamento da Carrisbus, S.A. para o ano de 2013, que mereceu o acordo da Carris, S.A., foram fixados objectivos estratégicos para esse ano, objectivos esses que foram controlados ao longo do ano, por um sistema de controlo orçamental implementado na plataforma SAP/Carrisbus, S.A.. O Orçamento, bem como os indicadores de gestão, foram analisados mensalmente nas reuniões do CA/Carrisbus, S.A., tendo-se atingido, no final do ano, os objetivos pretendidos. De seguida encontra-se o mapa comparativo entre o real e o orçamentado para o ano 2013:

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPARATIVA ENTRE REAL E ORÇAMENTADO - 2013**

(U:EUROS)

RENDIMENTOS E GASTOS	2013			
	ORÇAMENTO	REAL	DESVIO	%
Vendas e serviços prestados	9.856.526,00	9.191.598,86	-664.927,14	-6,7%
Subsídios à exploração	0,00	6.597,00	6.597,00	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00	0,00	-
Variação nos inventários da produção	0,00	29.249,40	29.249,40	-
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	-
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-3.242.643,80	-3.035.362,11	207.281,69	-6,4%
Fornecimentos e serviços externos	-2.337.828,90	-2.234.304,90	103.524,00	-4,4%
Gastos com o pessoal	-4.194.787,00	-3.976.516,40	218.270,60	-5,2%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-12.500,00	0,00	12.500,00	-100,0%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	-
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	-
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	-
Outros rendimentos e ganhos	36.114,07	138.287,60	102.173,53	282,9%
Outros gastos e perdas	-11.621,92	-42.180,12	-30.558,20	262,9%
		0,00		
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financ. e impostos</b>	<b>93.258,45</b>	<b>77.369,33</b>	<b>-15.889,11</b>	<b>-17,0%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-70.943,94	-49.495,36	21.448,58	-30,2%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financ. e impostos)</b>	<b>22.314,51</b>	<b>27.873,97</b>	<b>5.559,47</b>	<b>24,9%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	-
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	-
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>22.314,51</b>	<b>27.873,97</b>	<b>5.559,47</b>	<b>24,9%</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	-10.486,79	-10.486,79	-
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>22.314,51</b>	<b>17.387,18</b>	<b>-4.927,32</b>	<b>-22,1%</b>

**- Gestão do Risco Financeiro:**

No cumprimento dos limites máximos de acréscimo de endividamento definidos para 2013, a empresa ficou abaixo dos limites fixados pelo Governo, no despacho nº 155/2011 – MEF de 28 de Abril.

**ANEXO I - ENCARGOS FINANCEIROS**

Anos	2009	2010	2011	2012	2013
Encargos Financeiros (€)	3.380,90	2.347,17	1.416,39	276,30	0,00
Taxa Média de Financiamento (%)	3,99%	3,99%	3,99%	3,99%	0,00%

NOTA: incluídos em contratos ALD de viaturas.

**- Prazo Médio de Pagamentos:**

Não foi atingido ainda o prazo médio de pagamentos pretendido, a empresa aproximar-se do objectivo estabelecido.

**ANEXO I - PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO**

PMP	2013				2012				Var.(%) 4ºT 2013/4ºT 2012
	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	
Prazo	81	83	74	91	75	61	73	79	15,19%

**ANEXO I - DÍVIDAS VENCIDAS**

Dívidas Vencidas	0-90 dias	Dívidas vencidas de acordo com o Art. 1º DL 65-A/2011			
		90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aq. de Bens e Serviços	556.537,79	383,86	162,54	9.715,06	0,00
Aq. de Capital	324,72	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	556.862,51	383,86	162,54	9.715,06	0,00

**- Renunerações:**

A empresa tem dado cumprimento às orientações sobre renunerações, para as empresas públicas:

- Não foram efetuadas actualizações das tabelas salariais e foram aplicadas as reduções das renunerações aos trabalhadores nos termos do artº 27º da Lei 66-B/2012, de 31 de dezembro.
- Não foram atribuídos prémios de gestão no ano de 2013, aos membros dos Órgão de Administração, nos termos do artº 37º. da Lei 66-B/2012, de 31 de dezembro.
- Aplicação da redução remuneratória nos termos do artº 27 da Lei 66-B/2012, de 31 de dezembro, nos vencimentos processados pela Carris.

**– Contratação pública:**

Quanto aos procedimentos adoptados para a contratação de Empreitadas e Aquisições de Bens e Serviços, a Empresa cumpre as normas previstas no Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de Janeiro. A Empresa avalia sempre a necessidade de contratar, antes de desenvolver os processos concursais, procedendo também à avaliação da realização face às estimativas.

Considerando que o processo de compras passa pela Central de Compras da Carris, esta tem aplicado todo o normativo de contratação pública e tem adesão ao sistema Nacional de Compras Públicas.

**- Redução de Gastos Operacionais:**

A empresa ponderou o definido para 2013 no despacho nº 155/2011 – MEF de 28 Abril, tendo no entanto de ter-se em consideração o aumento da actividade da empresa relativamente a 2012 pela manutenção de mais autocarros 62, acréscimo de 4.300.000km e envelhecimento desta frota, bem como a do modo eléctrico. Devem ainda ser tidas em conta as alterações legais ocorridas em 2013 que definiram o pagamento integral dos Subsídios de Férias e Natal.

ANEXO I - PLANO DE REDUÇÃO DE CUSTOS

PRC	2009	2010	2011	2012	2013	Variação 2013/2010		Cumprimento
						Absoluta	%	Identificar [S/N]
CMVMC (m€)	2.550.018,14	2.473.048,12	2.554.355,47	2.238.892,88	3.035.362,11	562.313,99	22,74	
FSE (m€)	1.497.421,25	1.429.134,47	1.417.594,07	1.601.783,01	2.234.304,90	805.170,43	56,34	
Deslocações/Estadas	5.717,45	3.968,98	3.281,16	1.466,86	747,85	-3.221,13	-81,16	<b>S</b>
Ajudas de Custo	365,15	452,30	0,00	0,00	0,00	-452,30	-100,00	<b>S</b>
Comunicações	8.521,10	9.661,05	11.016,25	10.986,46	11.994,17	2.333,12	24,15	<b>N</b>
Gastos com Pessoal (m€)	4.506.662,86	4.521.745,70	4.516.033,40	3.671.398,01	3.976.516,40	-545.229,30	-12,06	
<b>Total</b>	<b>8.554.102,25</b>	<b>8.423.928,29</b>	<b>8.487.982,94</b>	<b>7.512.073,90</b>	<b>9.246.183,41</b>	<b>822.255,12</b>	<b>9,76</b>	<b>N</b>
Volume de Negócios (m€)	8.448.804,81	8.481.236,82	8.480.159,97	7.716.879,41	9.191.598,86	710.362,04	8,38	
Peso dos Gastos no VN (%)	101,25%	99,32%	100,09%	97,35%	100,59%			

**ANEXO I - QUADRO DE PESSOAL**

<b>Quadro de Pessoal</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Número de RH sem órgãos sociais	201	177	193	173
Número de cargos dirigentes sem O.S.	5	6	6	4
Número de órgãos sociais (CA, CF e MAG)	-	-	-	-
Gastos totais com pessoal	4.521.745,70	4.516.033,40	3.671.938,01	3.975.976,40
Gastos com Órgãos Sociais	-	-	-	-
Gastos com Dirigentes	316.216,03	385.080,17	318.228,80	294.268,80
Gastos com RH sem O.S. e sem Dirigentes	4.205.529,67	4.130.953,23	3.353.709,21	3.681.707,60
Rescisões / Indemnizações (€)	-	-	-	-

**- Conselho de Administração (outras regalias):**

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - COMUNICAÇÕES MÓVEIS**

<b>Nome</b>	<b>Gastos com Comunicações Móveis</b>		
	<b>Plafond Mensal Definido</b>	<b>Valor Anual</b>	<b>Observações</b>
Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas	-	-	
Dr.ª Maria Manuela Bruno Figueiredo	-	-	
Eng.º José António Freire Fonseca	60,00 €	592,40 €	

Nota: Os gastos com comunicações móveis não são faturados pela Carris, S.A. à Carrisbus, S.A. estando os gastos com comunicações móveis do Vogal Eng.º Freire Fonseca incluídas no contrato de telecomunicações existente.

## Relatório & Contas da Carrisbus S.A.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - ENCARGOS COM VIATURAS

Encargos com Viaturas								
Viatura atribuída	Celebração de contrato	Valor de referência da viatura	Modalidade (1)	Ano Início	Ano Termo	N.º Prestações	Valor da Renda Mensal	Valor Anual
Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas								
Dr.ª Maria Manuela Bruno Figueiredo								
Eng.º José António Freire Fonseca	-	-	-	-	-	-	202,25 €	2.426,99 €

Legenda: (1) Aquisição; ALD; Leasing ou outra

Nota: Viatura da Carris, S.A. utilizada pelo Vogal da Carribus, S.A. Eng.º Freire Fonseca e faturado posteriormente pela Carris, S.A.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - GASTOS COM VIATURAS

Nome	Plafond Mensal Definido para	Gastos anuais associados a Viaturas (€)				Observações
		Combustível	Portagens	Outras Reparações	Seguro	
Dr. Pedro Gonçalo de Brito Aleixo Bogas						
Dr.ª Maria Manuela Bruno Figueiredo						
Eng.º José António Freire Fonseca	-	623,90 €	235,75 €	2.994,51 €	643,55 €	

Nota: Viatura da Carris, S.A. utilizada pelo Vogal da Carribus, S.A. Eng.º Freire Fonseca e faturado posteriormente pela Carris, S.A.

Refere-se ainda que não se realizaram estadias em serviço durante o ano de 2013 na Carrisbus, S.A.

### - Princípio de Unidade de Tesouraria

A Empresa procedeu à abertura de conta no IGCP, mesmo não tendo feito qualquer aplicação.

## Cumprimento das Orientações Legais

Cumprimento das Orientações legais	Cumprimento			Quantificação / Identificação	Justificação / Referência ao ponto do Relatório
	S	N	N.A.		
Objectivos de Gestão / Planos de Actividade e Orçamento	x				
					De acordo com o Plano de Actividades e Orçamento para 2013 foram fixadas orientações estratégicas, consubstanciadas em objectivos, para esse ano, por um sistema de controlo orçamental implementado na plataforma SAP/Carrisbus, S.A. . O orçamento, bem como os indicadores de gestão, foram analisados mensalmente nas reuniões do CA/Carrisbus, S.A.
Gestão do Risco Financeiro	x				Os principais riscos são a forte dependência da Carris e a forte concorrência no mercado onde está inserida.
Limites de Crescimento do Endividamento	x				A empresa tem cumprido os limites de endividamento estabelecidos.
Evolução do PMP a fornecedores		x			O prazo médio de pagamentos não foi cumprido procurando a empresa aproximar-se do objectivo estabelecido. Não existem pagamento com atraso significativo.
Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	x				A empresa tem dado cumprimento aos deveres especiais de informação a que está obrigada.
Recomendações do acionista na última aprovação de contas:			x		
Remunerações:	x				
Não atribuição de prémios de gestão, nos termos art.º 37º da Lei 66-B/2012	x				Não foram atribuídos prémios de gestão nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013 aos membros do Órgão de Administração.
Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos art.º 27º da Lei 66-B/2012			x		
Órgãos sociais - redução de 5% por aplicação artigo 12º da Lei n.º 12-A/2010			x		
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos art.º 75º da Lei 66-B/2012	x				
Restantes trabalhadores - redução remuneratória nos termos art.º 27º da Lei 66-B/2012	x				
Restantes trabalhadores - proibição de valorizações remuneratórias nos termos art.º 35º da Lei 66-B/2012	x				
Artigo 32º do EGP					
Utilização de cartões de crédito			x		
Reembolso de despesas de representação pessoal			x		
Contratação Pública					
Aplicação das normas de contratação pública pela empresa	x				Quanto aos procedimentos adoptados para a contratação de Empreitadas a Aquisições de Bens e Serviços, a empresa cumpre as normas previstas no Códigos dos Contratos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008 de 29 de Janeiro. A empresa avalia sempre a necessidade de contratar, antes de desenvolver os processos concursais, procedendo também à avaliação da realização face às estimativas.
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas			x		
Contratos submetidos a visto prévio do TC			x		
Auditorias do Tribunal de Contas			x		
Parque Automóvel	x				
Gastos Operacionais das Empresas Públicas (artigo 64.º da Lei n.º 66-B/2012)	x				
Redução de Trabalhadores (artigo 63.º da Lei n.º 66_B/2012)	x				
N.º de Trabalhadores	x				
N.º de Cargos dirigentes	x				
Princípio da Unidade de Tesouraria (artigo 124.º da Lei 66-B/2012)	x				

## 11 GRELHA REFERENTE ÀS PRÁTICAS DE BOA GOVERNAÇÃO SOCIETÁRIA:

	Relatório de Governo Societário	Identificação		Divulgação		Página	Observações
		SIM	NÃO	SIM	NÃO		
<b>I</b>	<b>Missão, Objetivos e Políticas</b>						
1.	Indicação da missão e da forma como é prosseguida, assim como a visão e os valores que orientam a empresa.	x		x		3	
2.	Políticas e linhas de ação desencadeadas no âmbito da estratégia	x		x		3	
3.	Indicação dos objetivos e do grau de cumprimento dos mesmos, assim como a justificação dos desvios verificados e as medidas de correção aplicadas ou a aplicar.	x		x		3	
4.	Indicação dos fatores chave de que dependem os resultados da empresa.	x			x		Depende essencialmente do cliente Carris.SA.
<b>II</b>	<b>Estrutura de Capital</b>						
1.	Estrutura de capital	x		x		3	
2.	Eventuais limitações à titularidade e/ou transmissibilidade das ações.						Não aplicável.
3.	Acordos parassociais.						Não aplicável.
<b>III</b>	<b>Participações Sociais e Obrigações detidas</b>						
1.	Identificação das pessoas singulares (órgãos sociais) e/ou coletivas (Empresa) que, direta ou indiretamente, são titulares de participações noutras entidades, com indicação detalhada da percentagem de capital e de votos.	x		x		4	
2.	A aquisição e alienação de participações sociais, bem como a participação em quaisquer entidades de natureza associativa ou fundacional.						Não aplicável.
3.	A prestação de garantias financeiras ou assunção de dívidas ou passivos de outras entidades.						Não aplicável.
4.	Indicação sobre o número de ações e obrigações detidas por membros dos órgãos de administração e de fiscalização.						Não aplicável.
5.	Informação sobre a existência de relações significativas de natureza comercial entre os titulares de participações e a sociedade.						Não aplicável.
6.	Identificação dos mecanismos adotados para prevenir a existência de conflitos de interesses.	x		x		10	
<b>IV</b>	<b>Órgãos Sociais e Comissões</b>						
<b>A.</b>	<b>Mesa da Assembleia Geral</b>						
1.	Composição da mesa AG, mandato e remuneração.	x		x		4	
2.	Identificação das deliberações acionistas.						Não aplicável.
<b>B.</b>	<b>Administração e Supervisão</b>						
1.	Modelo de governo adotado	x		x		4	
2.	Regras estatutárias sobre procedimentos aplicáveis à nomeação e substituição dos membros.	x			x		
3.	Composição, duração do mandato, número de membros efetivos.	x		x		4	
4.	Identificação dos membros executivos e não executivos do CA e identificação dos membros independentes do CGS.	x		x		4	
5.	Elementos curriculares relevantes de cada um dos membros.	x		x		5-8	
6.	Relações familiares, profissionais ou comerciais, habituais e significativas, dos membros, com acionistas a quem seja imputável participação qualificada superior a 2% dos direitos de voto.						Não existem.
7.	Organogramas relativos à repartição de competências entre os vários órgãos sociais.	x		x		8	
8.	Funcionamento do Conselho de Administração, do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo.	x		x		9	
9.	Comissões existentes no órgão de administração ou supervisão.						Não aplicável.
<b>C.</b>	<b>Fiscalização</b>						
1.	Identificação do órgão de fiscalização correspondente ao modelo adotado e composição, indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração do mandato, número de membros efetivos e suplentes.	x		x		9	
2.	Identificação dos membros da Fiscalização	x		x		9	
3.	Elementos curriculares relevantes de cada um dos membros.		x		x		
4.	Funcionamento da fiscalização.		x		x		
<b>D.</b>	<b>Revisor Oficial de Contas</b>						
1.	Identificação do ROC, SROC.						Não aplicável.
2.	Indicação das limitações, legais.						Não aplicável.
3.	Indicação do número de anos em que a SROC e/ou ROC exerce funções consecutivamente junto da sociedade/grupo.						Não aplicável.
4.	Descrição de outros serviços prestados pelo SROC à sociedade.						Não aplicável.
<b>E.</b>	<b>Auditor Externo</b>						
1.	Identificação.						Não aplicável.
2.	Política e periodicidade da rotação.						Não aplicável.
3.	Identificação de trabalhos, distintos dos de auditoria, realizados.						Não aplicável.
4.	Indicação do montante da remuneração anual paga.						Não aplicável.

<b>V. Organização Interna</b>						
<b>A. Estatutos e Comunicações</b>						
1. Alteração dos estatutos da sociedade - Regras aplicáveis		x		x		
2. Comunicação de irregularidades.		x		x		
3. Indicação das políticas antifraude.	x		x		9	
<b>B. Controlo interno e gestão de riscos</b>						
1. Informação sobre a existência de um sistema de controlo interno (SCI).	x		x		10	
2. Pessoas, órgãos ou comissões responsáveis pela auditoria interna e/ou SCI.						Não aplicável.
3. Principais medidas adotadas na política de risco.	x		x		10	
4. Relações de dependência hierárquica e/ou funcional.						Não aplicável.
5. Outras áreas funcionais com competências no controlo de riscos.						Não aplicável.
6. Identificação principais tipos de riscos.	x		x		10	
7. Descrição do processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos.	x		x		10	
8. Elementos do SCI e de gestão de risco implementados na sociedade.	x		x		10	
<b>C. Regulamentos e Códigos</b>						
1. Regulamentos internos aplicáveis e regulamentos externos.	x		x		10	
2. Códigos de conduta e de Código de Ética.	x		x		18	
<b>D. Sítio de Internet</b>						
Indicação do(s) endereço(s) e divulgação da informação disponibilizada.	x		x		11	
<b>VI Remunerações</b>						
<b>A. Competência para a Determinação</b>						
Indicação do órgão competente para fixar remuneração.						Não aplicável.
<b>B. Comissão de Fixação de Remunera.</b>						
Composição.						Não aplicável.
<b>C. Estrutura das Remunerações</b>						
1. Política de remuneração dos órgãos de administração e de fiscalização.	x		x		11	
2. Informação sobre o modo como a remuneração é estruturada.	x		x		11	
3. Componente variável da remuneração e critérios de atribuição.						Não aplicável.
4. Diferimento do pagamento da componente variável.						Não aplicável.
5. Parâmetros e fundamentos para atribuição de prémio.						Não aplicável.
6. Regimes complementares de pensões.						Não aplicável.
<b>D. Divulgação das Remunerações</b>						
1. Indicação do montante anual da remuneração auferida.						Não aplicável.
2. Montantes pagos, por outras sociedades em relação de domínio ou de grupo.						Não aplicável.
3. Remuneração paga sob a forma de participação nos lucros e/ou prémios.						Não aplicável.
4. Indemnizações pagas a ex-administradores executivos.						Não aplicável.
5. Indicação do montante anual da remuneração auferida do órgão de fiscalização da sociedade.						Não aplicável.
6. Indicação da remuneração anual da mesa da assembleia geral.						Não aplicável.
<b>VII Transações com partes Relacionadas e Outras</b>						
1. Mecanismos implementados para controlo de transações com partes relacionadas.	x		x		12	
2. Informação sobre outras transações.	x		x		12	
<b>VIII Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios económicos, social e ambiental</b>						
1. Estratégias adotadas e grau de cumprimento das metas fixadas.	x		x		12	
2. Políticas prosseguidas.	x		x		13-17	
3. Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial: a) Responsabilidade social b) Responsabilidade ambiental c) Responsabilidade económica.	x		x		13-17	
<b>IX Avaliação do Governo Societário</b>						
1. Cumprimento das Recomendações	x		x		17-18	
2. Outras informações	x		x		18	

## 12 QUADRO SÍNTESE

Quadro Síntese, com o grau de cumprimento dos princípios definidos na RCM n° 49/2007, de 28 de Março, em vigor até ao mês de dezembro de 2013, que aprovou os princípios do bom governo das Empresas do Sector Empresarial do Estado.

<b>Princípios do Bom Governo (RCM n° 49/2007)</b>	<b>Aplicado</b>
▪ Missão, objetivos e políticas da empresa	Sim
▪ Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita.	Sim
▪ Informação sobre as transações relevantes com entidades relacionadas	Sim
▪ Informação sobre outras transações.	Sim
-Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços.	Sim
-Lista dos principais fornecedores	Sim
▪ Identificação do modelo de governo e dos membros dos órgãos sociais	Sim
a) Membros dos órgãos sociais e funções de responsabilidade	Sim
b) Auditor externo	Sim
▪ Remuneração dos órgãos sociais	Sim
▪ Análise de sustentabilidade nos domínios económicos, social e ambiental	Sim
a) Estratégias adotadas	Sim
b) Grau de cumprimento das metas	Sim
c) Políticas prosseguidas para garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental	Sim
d) Principais fatores de risco inerentes ao negócio	Sim
e) Responsabilidade social	Sim
f) Desenvolvimento sustentável	Sim
g) Investigação, inovação e desenvolvimento e novas tecnologias	Sim
h) Planos de ação para o futuro	Sim
▪ Decisões mais relevantes adotadas pelo Conselho de Administração no exercício de 2013	Sim
▪ Cumprimento dos princípios de bom governo	Sim
▪ Código de Ética	Sim
▪ Sistema de controlo	Sim
▪ Conflito de interesses	Sim